95 ANOS
ESTADO DE MINAS
uai
www.em.com.br
INÊS249
BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 2023
● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.363 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H30

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

"Amigos de bike" de Eduardo Lobato formaram um corredor para escoltar o cortejo no Parque Renascer, em Contagem

DOR E INDIGNAÇÃO

Familiares e amigos do ciclista Eduardo Lobato clamam por justiça. Autor do atropelamento que o matou foi preso em flagrante por suspeita de embriaguez ao volante e homicídio culposo

Representante de indústria farmacêutica, casado, residente no Bairro Ouro Preto, na Região da Pampulha, Eduardo Lobato, de 41 anos, morreu na manhã de sábado ao ser atropelado na rodovia BR-040, em Nova Lima. Após ser velado ontem em uma igreja batista de Belo Horizonte, o corpo de Eduardo chegou ao Parque Renascer, em Contagem, escoltado por mais de 100 ciclistas. Na passagem do caixão, eles formaram um corredor com muita emoção. "Até quando?", disse cada um. "Nós, ciclistas, formamos uma família. Minha palavra é de indignação. Clamamos por justiça", desabafou a administradora Lilian Brazil.

"Queremos justiça e leis que realmente punam os culpados. Precisam sofrer na carne e no bolso. Todos os meses, somos surpreendidos com a morte ou mutilação de amigos. Há pouco tempo mesmo um amigo perdeu a perna, num atropelamento"

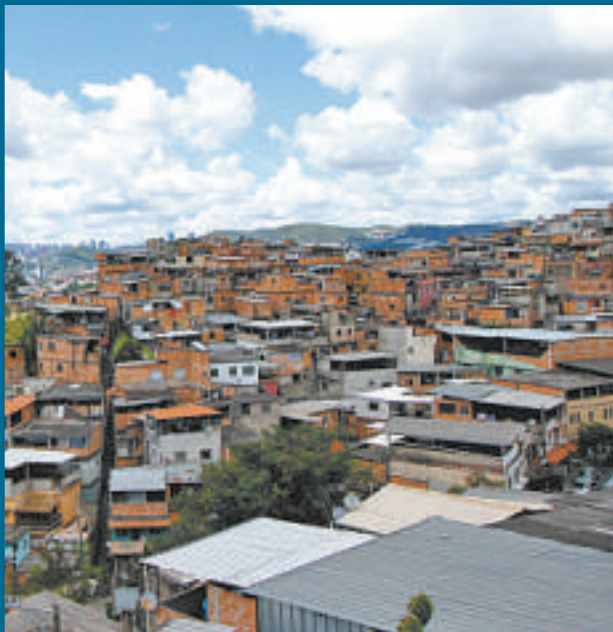
BETO PAIVA, comerciante, amigo de Eduardo e ciclista

Preso em flagrante pela Polícia Civil por suspeita de embriaguez ao volante e homicídio culposo, o motorista, de 55 anos, foi encaminhado para o sistema prisional e está à disposição da Justiça. A Polícia Civil informou que, assim que foi acionada, a perícia esteve no local e coletou vestígios para a investigação. O crime ocorreu na altura do quilômetro 563 da BR-040, trevo de Ouro Preto. "As pessoas estão saindo embriagadas das festas, de manhã, e atropelando quem saiu cedo, de casa, para pedalar. A impunidade precisa ter um fim, precisamos de leis rígidas", disse o comerciante Beto Paiva, amigo de Eduardo. PÁGINA 9

ENTREVISTA

CIRO NOGUEIRA, senador

"O PT está defasado"

Ex-ministro-chefe da Casa Civil e defensor do ex-presidente Jair Bolsonaro, Ciro Nogueira (PP-PI) não enxerga um único projeto que indique que a terceira passagem de Luiz Inácio Lula da Silva pela Presidência será melhor que as anteriores, como prometeu na cerimônia de posse. "Lula não se atualizou, não deveria ter voltado", diz. Para ele, Bolsonaro não conseguiu a reeleição por causa de erros na campanha e episódios que serviram para desgastar a imagem do governo. PÁGINA 2

Novos rumos na Cabana

Moradores da Vila Cabana do Pai Tomás, na Região Oeste de BH, vivem expectativa de obras anunciadas pela prefeitura para abrir acessos e construir moradias. A principal intervenção é o alargamento e abertura de vias para ligar a Avenida Amazonas à Avenida Tupã. São previstas adequação de pavimento, iluminação pública e construção de muros de contenção em alguns pontos. Em entrevista ao **Estado de Minas**, o prefeito Fuad Noman informou que o projeto está pronto, com recursos garantidos a partir de financiamento do Banco Mundial. "Não vou morrer enquanto não puder ver essas ruas todas abertas", diz Maria Lúcia de Carvalho, moradora da comunidade marcada por histórico de luta por melhorias na urbanização. PÁGINA 8

GALO E COELHO MUDAM FOCO PARA METAS INTERNACIONAIS

PÁGINA 14

MULHERES NO LEGISLATIVO

BRASIL ESTÁ NO 153º LUGAR EM RANKING MUNDIAL

PÁGINA 4

AUTOR DE TRILHAS SONORAS

MORRE O COMPOSITOR RYUICHI SAKAMOTO, AOS 71

EM CULTURA, PÁGINA 3

ISSN 1809-9874
9 771809 987021

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ENTREVISTA/**CIRO NOGUEIRA**

Senador, ex-ministro da Casa Civil

Parlamentar diz que gestão petista não começou e que, em 4 anos, frustrará expectativas

"Lula não se atualizou, não deveria ter voltado"

KELLY HEKALLY
Especial para o EM

Apesar de o governo de Luiz Inácio Lula da Silva ter pouco mais de três meses, para o senador Ciro Nogueira (PP-PI) – ex-ministro-chefe da Casa Civil e fervoroso defensor de Jair Bolsonaro –, o atual presidente até agora não disse a que veio. O parlamentar não enxerga um único projeto que indique que a terceira passagem do petista pela Presidência será melhor que as anteriores – como prometeu na cerimônia de posse. Segundo Ciro, Bolsonaro não conseguiu a reeleição por causa de erros na campanha e episódios que serviram para desgastar a imagem do governo – como a resistência de Roberto Jefferson à prisão, com tiros e bombas, contra agentes federais, e a deputada Carla Zambelli correndo atrás de um homem negro, com arma em punho, na capital paulista, em reação a um xingamento. A seguir, os principais trechos da entrevista ao Estado de Minas.

EVARISTO SÁ/AFP - 4/8/21

Que expectativas tem em relação ao arcabouço fiscal?
A gente notou que ele (o arcabouço) tem mais problemas no PT que na oposição. Temos, hoje, uma oposição muito responsável ao governo e não ao país. Temos toda boa vontade com o que for para que o país retome a estabilidade, o emprego, a renda, tenha condições de baixar os juros, e retome o crédito. Jamais vamos atrapalhar o Brasil.

Seu partido teve o desempenho esperado nas eleições? O PL conquistou mais do que o dobro de deputados.
Tínhamos expectativa de eleger em torno de 50 parlamentares. Somos a quarta força na Câmara, segundo maior partido em número de prefeitos e vereadores. Acho que estamos muito bem. Temos uma força muito grande com a chegada do (deputado) Arthur (Lira) à Presidência da Câmara. Lógico que queremos sempre mais. O PL elegeu essa quantidade de deputados por conta do presidente Bolsonaro, é natural. O PT elegeu muitos deputados por conta do Lula. Um projeto de Presidência acaba puxando muitos deputados.

O PT ganhou a Presidência, mas perdeu no Congresso. Concorda?
Os partidos de esquerda só elegeram 140 deputados, são minoritários. Hoje, a maioria da população tem um perfil de centro e centro-direita. Perdemos essa eleição de presidente mais por erros nossos e, também, pelo massacre da mídia, de forma injusta, contra Bolsonaro, na reta final da campanha.

Que erros foram esses?
Uma pessoa que era aliada nossa jogando bomba em cima de policial (Roberto Jefferson) e uma deputada correndo atrás de um homem negro, com revólver na mão (Carla Zambelli). Se não fossem esses dois fatos, tínhamos vencido. Mas não foi só isso. Erramos em algumas frases na pandemia; frases erradas, de mudança de salário mínimo durante a campanha. Perdemos para nós mesmos.

Na época vocês perceberam esses erros?
Como você vai controlar um louco como o Roberto Jefferson? Difícil. Tem que condenar uma deputada que sai correndo atrás de um homem negro com uma revolver na mão, dois dias antes da eleição. É inacreditável. São coisas do imponderável. Não é culpa do presidente Jair Bolsonaro ou minha. Como se evita situações como essas? O ministro da Fazenda (Paulo Guedes) falar de salário na véspera? Também devo ter tido meus erros, todo mundo é humano. Acho que, agora, é aprendermos, passarmos uma imagem de que vamos fazer uma oposição responsável, que não atrapalhe o país. Temos uma preocupação muito grande para que não haja retrocesso nas conquistas econômicas, do que fizemos no nosso governo. Se isso acontecer, vamos voltar ao poder com muita facilidade daqui a três anos.

"O PT, como um todo, está defasado. O que falta ao Lula, hoje, é o que ele tinha no passado. Um homem forte comandava o governo, como o José Dirceu, o (Antônio) Palocci. Hoje, ele não tem ninguém que se sobressaia"

Não é cedo para criticar o governo Lula?
Tenho até medo de, às vezes, ser processado por fake news, de dizer que esse governo começou. Porque, até agora, não começou. Um governo ineficiente, que só veio mudar nome de programa social de 20 anos atrás. Não há nada novo. A grande inauguração que tivemos foi de um letreiro de ministério por duas ministras – ainda há mais 36 ministérios. O grande anúncio de obras que vimos foi um gasoduto na Argentina com recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Qual foi a grande obra que Lula disse que vai fazer? Nada. É um governo que ainda não começou. Espero que comece.

Lula foi preso, teve a imagem desgastada e, ainda assim, venceu a eleição. Dá para ser oposição a um homem com esse histórico?
Sou um admirador da história de vida do presidente, de tudo que representou, mas não é um homem para esse momento do país. É como chamar o Ronaldinho para disputar uma Copa do Mundo. Lula não tem o conhecimento dos dias de hoje, não se atualizou. É um homem que não deveria ter voltado. Foi um grande presidente na época dele, mas, agora, será um governo melancólico, que não vai conseguir cumprir o que prometeu. Principalmente porque prometeu ser melhor que há 20 anos.

Por que Lula está defasado?
O PT, como um todo, está defasado. O que falta ao Lula, hoje, é o que ele tinha no passado. Um homem forte comandava o governo, como o José Dirceu, o (Antônio) Palocci. Hoje, ele não tem ninguém que se sobressaia. Nesse governo, há uma briga escancarada pela sucessão dele porque acham que não terá idade para disputar a eleição. O PT, sempre que entra no poder, quer fazer um projeto de 20 anos, mas não cuida do hoje, do 2023.

Bolsonaro não queria o mesmo?
Nunca. Bolsonaro pensava no dia a dia. Um homem desprendido, completamente. Não ficava pensando em sucessor. Bolsonaro é muito diferente do PT, que só pensa em ocupar cargos e se perpetuar. O PT coloca seus interesses acima dos do Brasil. Bolsonaro sempre colocou os interesses do Brasil acima dos dele.

O que representa a volta de Bolsonaro?
É o grande líder da oposição. É o único que tem capacidade, hoje, de movimentar multidões nas cinco regiões. Temos um líder que, até no Nordeste, movimenta pessoas apaixonadas. Nas próximas eleições, os candidatos apoiados pelo presidente serão favorecidos. E quero que ele apoie muitos prefeitos do PP, que vão ter uma vitória jamais vista na história deste país. Prevejo a vitória dos partidos que estiverem no campo de Bolsonaro em 2024.

Mas Bolsonaro está sendo investigado pelo Judiciário...
Por que o governo é tão apavorado de ter a CPMI (sobre o terrorismo de 8 de janeiro) para esclarecer os fatos? Não querem saber por que as forças federais não estavam protegendo os palácios? O (senador Rodrigo) Pacheco não vai poder eternamente evitar a convocação do Congresso, que é quando ele vai ter que ler o requerimento da CPMI e a comissão terá que ser instalada. Veja daqui a seis meses se o governo federal vai ter resolvido essa crise que tem dezenas de anos. Não tem como resolver essa situação dos ianomâmis, (que têm um) território maior que Santa Catarina. Como cuidar das pessoas nômades, que você não sabe se são venezuelanos ou não. Não tem uma solução. Então, se criou uma narrativa contra Bolsonaro. Mas, daqui a seis meses, as pessoas vão ver que a situação continua. E essa história de joias é uma brincadeira. Bolsonaro é um homem de bem, simples, correto. Não cola com a população a imagem de ladrão, principalmente de pessoa que desvia recursos públicos. A população vai ver isso e não vai afetar (a popularidade) em nada. É apenas cortina de fumaça para esconder os erros e a falta de compromisso desse governo. Daqui a pouco, vão procurar a picanha que Lula prometeu e, até agora, não aconteceu nada.

"Tudo que prometeu, Bolsonaro cumpriu. Esse governo não cumpre a palavra. Prometeram um governo muito melhor do que fizeram no primeiro governo Lula, e essa é a grande frustração do Lula"

O senhor, ao defender Bolsonaro, ataca Lula, os coloca na mesma régua...
Ainda hoje parece que Bolsoanro governa o país. É uma loucura. Nos meios de comunicação, só se fala no Bolsonaro, em vez de falar do governo Lula. Quando Bolsonaro assumiu, não falávamos no (Michel) Temer, na Dilma (Rousseff). Vamos comparar os números, o que eles (Bolsonaro e Lula) prometeram. Vão ver que a diferença é enorme entre o que prometemos e o que eles prometeram.

O governo, já na transição, deixou claro que o orçamento não tinha espaço para despesas sociais e expôs erros do ex-presidente. Atacar, então, é uma boa estratégia?
Tudo que prometeu, Bolsonaro cumpriu. Esse governo não cumpre a palavra. Prometeram um governo muito melhor do que fizeram no primeiro governo Lula, e essa é a grande frustração do Lula. Ele é um presidente muito pior do que foi no passado e não conseguiu cumprir as promessas. Essa é a grande diferença.

O senhor acha que Bolsonaro vai manter o capital político?
A desesperança com esse governo é tão grande que Bolsonaro vai aumentar o capital político de uma forma jamais vista.

Quem vai liderar a oposição no Senado?
Todos nós, cada um com seu perfil. Tereza (Cristina), Rogério (Marinho), eu, (Hamilton) Mourão, (Carlos) Portinho... Cada senador tem sua importância. Temos um bloco bem unido. Pessoas que se falam constantemente, dialogam, sem muito conflito de vaidade. Temos esse papel de fazer oposição ao governo e não ao país.

É possível ser oposição a um governo de pautas prioritariamente sociais?
Não estão criando as condições econômicas para isso. É um governo que só fala em gastos, não fala em cortar despesas. Não vejo com muito otimismo a criação de programas sociais.

Como está a disposição para votar a reforma tributária?
Não vejo o menor interesse do governo em aprová-la, porque sabe que o Congresso não vai aprovar aumento de imposto. O que eles querem é aumentar a mordida no bolso do cidadão.

O senhor não acha justo que quem tem mais, pague mais?
Acabei de ver o aumento do imposto de combustível dado pelo PT. Meu estado elegeu Lula e ganhou como recompensa o maior imposto de combustível do Brasil. Quem está pagando imposto e aumento de carga tributária é a população mais pobre. O maior imposto que eles estão cobrando é a falta de emprego e a falta de geração de renda. O que eles querem é aumentar a carga tributária para aumentar os gastos. Desde quando comecei a acompanhar a vida pública, percebo que todos – FHC, Lula, Dilma, Temer, Bolsonaro – aumentaram despesa, principalmente devido à Previdência. E aumentaram a arrecadação cortando gastos – exceto a Dilma e o Lula, que aumentaram porque o mundo estava com um crescimento jamais visto. Eles não sabem cortar na carne, não têm essa prioridade.

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) desafiou o deputado Arthur Lira (PP-AL) na disputa das comissões mistas. Quem tem razão?
Meu pai dizia, e disse isso para todos os envolvidos, que não conheço uma disputa em que uma pessoa esteja 100% certa e outra esteja 100% errada. Tem que haver diálogo. Acho que as duas casas vão errar se continuarem essa briga. Quem vai mais perder é o governo, por conta das medidas provisórias (MPs). Espero que utilizemos esta Semana Santa para virar a página e voltar com tudo funcionando.

Lula fez certo ao confrontar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto?
É cortina de fumaça. Hoje, por conta dessas declarações dele fora do contexto, temos o dólar R$ 1 mais caro, e as pessoas estão pagando 20% a mais em tudo que compram. É como se você tivesse o filho com febre e fosse atacar o termômetro.

O presidente critica o suposto descompromisso de Campos Neto com o lado social...
É um discurso vazio. O Campos Neto é um dos melhores economistas do mundo. Graças a Deus ele está à frente do BC, porque, senão, o dólar estava a R$ 10.

CONGRESSO

Tramitação da proposta que será enviada esta semana começa pela definição do relator do PP, com quatro nomes na disputa. Parlamentares não preveem uma aprovação rápida

As pedras no caminho da âncora fiscal na Câmara

DENISE ROTHENBURG

Passado esses dias de recesso branco na Câmara, o governo será obrigado a se acertar com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). É ele quem ditará a velocidade de tramitação do arcabouço fiscal na Câmara e indicará o relator. Há, pelo menos, quatro deputados do PP interessados no cargo de relator, mas o deputado Cláudio Cajado, da Bahia, presidente em exercício do Progressistas, tem a preferência de Lira. Afinal, com o presidente interino do PP no papel de relator, o partido terá mais chances de votar mais fechado. Até aqui, a proposta foi alvo de críticas diretas do senador Ciro Nogueira (PP-PI), partido de Arthur Lira, antes mesmo do texto desembarcar no Congresso. A ideia de fazer de Cajado relator é para ajustar o PP.

Presidente licenciado do partido, o senador Ciro Nogueira foi ao Twitter em pleno Domingo de Ramos. Em seu perfil, escreveu: "Um arcabouço baseado no aumento de receitas, que não prevê corte de despesas, ou seja, um arcabouço inflacionário, não é um arcabouço fiscal. Vamos tratar as coisas como elas são: Arcabouço fatal", comentou. Num outro post, ainda fez chacota da nova regra fiscal comparando-a ao "lobo mau" do conto infantil. "Para que essa despesa enorme? Para te proteger, Chapeuzinho. E as receitas tão baixas? Para te fazer crescer! Mas, arcabouço, e se não der certo? Eu vou te devorar! Moral da história: O arcabouço fatal é o lobo mau fantasiado de vovozinha".

Os tuítes do senador Ciro Nogueira, ex-ministro da Casa Civil de Jair Bolsonaro, foram vistos por integrantes do PP como um recado ao Centrão para bombardear o texto, antes mesmo de ser conhecido. Em entrevista ao **Estado de Minas**, Ciro afirmou que Lula não se atualizou e não deveria ter voltado. A leitura dos parlamentares foi a de que Ciro trabalhará para manter o seu partido na oposição. O PP hoje tem uma parcela expressiva da bancada interessada em se aproximar do governo.

ELAINE MENKE/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 7/7/22

Presidente da Câmara, Arthur Lira ditará a velocidade de tramitação do arcabouço fiscal na Casa e indicará o relator

NO ESCURO NAO DA PARA CONTAR VOTOS

Entre os deputados tanto do PP quanto de outras legendas prevalece a cautela em relação às novas regras fiscais. Muitos dizem que, sem conhecer os detalhes das novas regras fiscais, não dá para garantir aprovação em tempo recorde, como deseja o Palácio do Planalto. Para se ter uma ideia, na semana passada, dois deputados de diferentes matizes ideológicas foram cautelosos e com declarações idênticas: "O diabo mora é nos detalhes", disseram os líderes do Psol, Guilherme Boulos (SP), e do PL, Altineu Côrtes (RJ).

A tendência a preços de hoje é a de que o arcabouço fiscal seja aprovado, mas não sem alterações ou algum estresse na relação política. A formação do bloco entre MDB, PSD, Podemos, Republicanos e PSC, deixando o PP de Arthur Lira com um grupo menor de partidos, é um desses problemas. Aliados do presidente da Câmara tentam agora juntar um número de legendas maior, para tentar suplantar essa nova força de 142 deputados, configurada pelos presidentes do PSD, Gilberto Kassab, e do Republicanos, Marcos Pereira.

Nessa queda de braço interna do centro e do centrão, caberá ao governo estabelecer um ambiente político saudável, a fim de que o projeto do arcabouço fiscal não pague o preço das brigas políticas. Entre os integrantes do União Brasil, que trabalha um bloco com o PP, já há quem veja o dedo do governo na formação do bloco que dividiu o Centrão. A turma mais próxima a Lira diz que, por enquanto, o presidente da Câmara não vê essa movimentação dos líderes do governo. A avaliação é a de que a disputa é pela presidência da Câmara, em fevereiro de 2025. Marcos Pereira, deixado de lado na formação entre PP e União Brasil e candidatíssimo a presidente da Câmara, resolveu buscar seu próprio caminho e não ficar esperando Lira e o União, partido que planeja lançar Elmar Nascimento ao comando da Casa.

As últimas contas dos governistas indicam que o presidente Lula conta hoje com cerca de 240 votos na Casa. Assim, para aprovar o arcabouço, terá que ampliar esse número, mantendo uma relação amistosa com os partidos de Centro e com uma parcela expressiva do centrão. Isso passa por atendimento na liberação de emendas e indicações nos segundo e terceiro escalões do governo. O conselho de quem conhece profundamente a Casa é a de que, para facilitar o próprio jogo, melhor o governo se acertar com Arthur Lira, hoje o senhor do tempo na Câmara dos Deputados.

Novo momento para Pacheco

KELLY HEKALLY
Especial para o EM

EVARISTO SÁ/AFP – 7/12/22

Vitória na queda de braço das comissões traz ao presidente do Congresso, na visão de seus pares, reforço de seu papel de líder. Governo, contudo, evita falar em ganhador ou perdedor

A queda de braço das comissões mistas trouxe a Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Congresso Nacional, uma vitória expressiva, sobretudo considerando quem estava do outro lado do tabuleiro: Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara. Nome que ganhou força nos dois primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro (PL) e se tornou a principal peça da Casa, em 2021, Lira resistiu à retomada dos colegiados que analisam medidas provisórias (MPs) e tentou aumentar o número de deputados para 36.

O parlamentar, porém, acabou vencido. Antes, o deputado alagoano havia buscado um caminho mais extremo: pôr fim às comissões, previstas na Constituição Federal. Sua alternativa, símbolo de continuidade de poder por dar sequência ao controle sobre MPs entre 2021 e o começo deste ano, contudo, foi refutada majoritariamente no Senado. Durante o período, Lira escolheu os relatores das MPs, e elas foram discutidas diretamente em plenário. "Não havia uma proposta que passasse sem que Lira tomasse a decisão final", comenta um deputado que ocupou assento na Mesa Diretora da Legislatura passada, ao ser indagado sobre os ditos jabutis*.

Na reta final das articulações entre Lira e Pacheco, entretanto, seus pares desistiram de negociar. O cenário de retorno dos colegiados dá a Pacheco, pela primeira vez desde que foi eleito presidente do Senado, em 2021, o poder de escolher ou mesmo chancelar relatores de comissões que analisam MPs. Na ausência das indicações dos membros das comissões por parte dos líderes partidários, será do senador a atribuição de escolher. O rol de decisões aumenta seu poderio entre os congressistas, inclusive diante de Lira, e junto ao Palácio do Planalto, que fica amarrado a um bom diálogo com Pacheco para garantir nos colegiados e no plenário do Senado votações positivas para MPs.

O melhor desempenho de Pacheco no impasse, que teve seu fim na última sexta-feira, não é visto como vitória por todos os senadores e pelo Palácio do Planalto. Líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA) evita falar em ganhador ou perdedor e diz que prefere afirmar que "venceu o entendimento entre as duas Casas". Na mesma linha, vai o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT). "Não há vitória ou derrota diante da Constituição". Ambos foram objetivos ao serem questionados. O governo federal, que atuou para a retomada do rito das MPs, evita comentários públicos para não gerar nova crise com Lira.

Renan Calheiros (MDB-AL), um dos pivôs da potencialização do mal-estar, acabou se tornando do triunfante na cartada final, com uma questão de ordem, aprovada por todos os líderes da Casa e pontapé para selar o fim da insistência de Lira nas mudanças dos colegiados. "O Rodrigo, diplomático, ficava assentindo com a cabeça para o Arthur, mas sabia exatamente que não era possível o que estava sendo pedido. Foi ganhando tempo, no diálogo, para evitar mais crise", declara Renan Calheiros. O senador Irajá (PSD-TO) condiciona à Constituição a permanência das comissões mistas, mas dá o tom de força a Pacheco ao dizer que "ele está absolutamente correto em não recuar".

"O Congresso é que vai ganhar com a retomada das comissões mistas de forma igualitária e alternando as relatorias entre deputados e senadores. Não acho que seja justo centralizar em uma das Casas todo o trabalho. Pacheco tem a Constituição ao lado dele. Quando há previsão constitucional, tem que se obedecer". Pedindo que a resposta seja em off, um parlamentar do bloco Democracia (MDB, União Brasil, Podemos, PDT, PSDB e Rede) opina que Pacheco teve êxito na disputa "apenas em razão da Constituição" e que se fosse algo que necessitasse "exclusivamente de acordos políticos o resultado não seria o mesmo". "Pacheco teve uma recondução apertada como presidente. A votação mostra que ele não tem força. O governo foi quem fez com que Pacheco vencesse, diferente de Lira, que foi aclamado na Câmara. A diferença das votações já aponta quem tem força e quem não tem", declara, comparando Pacheco e Lira.

LIDERANÇA Oposição a Pacheco no período das eleições que o levaram à recondução, Ciro Nogueira (PP-PI) contrapõe o colega e argumenta que "ninguém chega à presidência do Senado sem ter uma liderança". "Ele (Pacheco) tem a sua liderança. Ganhou a eleição muito pelo apoio do PT, mas isso é natural, como o Arthur ganhou a primeira com apoio do presidente Bolsonaro. Lógico que o Arthur hoje tem muito mais força na Câmara que o Rodrigo no Senado. Isso é natural".

A Senadora, Soraya Thronicke (União Brasil-MS) reitera a relevância da retomada do trâmite correto de MPs e a define como "algo que se impõe por si só". "Não deveria ser uma queda de braço e nem uma disputa política, pois ambos têm obrigação de obedecer a lei. Neste momento, o presidente Rodrigo Pacheco está impondo o que manda a legislação, e é dever do presidente Arthur Lira retomar a tramitação". Sobre o diálogo de Pacheco com os colegas, a parlamentar argumenta que "o presidente Rodrigo Pacheco é muito jeitoso no trato diário e que procura trazer uma harmonia entre os líderes". "Ele está fazendo o papel dele".

WAGNER PARENTE

> *"Lula sabe que precisa ter Lira ao seu lado, com poder suficiente para aprovar as pautas governistas na Câmara, mas não o bastante para fazer de seu terceiro governo um refém"*

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Lira Lulou?

Arthur Lira (PP-AL) entregou muito ao governo Lula na semana passada. Na tal semana de esforço concentrado para votar medidas provisórias (MPs), o presidente da Câmara dos Deputados conseguiu aprovar 11 de 13 MPs na casa que preside.

Um questionamento comum que se ouviu nos corredores do Congresso Nacional foi: o que Lira ganhou com tanto empenho? Quase impossível saber com precisão, mas a conjuntura pode oferecer pistas.

De fato, os desdobramentos da celeuma sobre a tramitação das MPs e a formação do novo bloco parlamentar com potencial de reduzir o poder do presidente da Câmara foram concomitantes ao arroubo governista de Arthur Lira.

Importante lembrar que as MPs ainda editadas no governo Bolsonaro, por acordo, seguiram direto ao plenário da Câmara para posterior apreciação no Senado Federal. Esse é o caso das 11 MPs mencionadas no início desse texto. Mesmo sendo normas editadas pelo ex-presidente Bolsonaro, elas são de interesse do governo Lula também, como a Medida Provisória que trata de preços praticados quando empresas localizadas em países diferentes do mesmo grupo transacionam entre si (a MP do Preço de Transferência).

São normas mais técnicas, que a exemplo da MP do Preço de Transferência, vinham sendo gestadas no corpo técnico do governo (nesse caso específico, na Receita Federal) há muito tempo. Interessava ao governo Lula uma aprovação rápida, com o mínimo de mudanças possíveis. Foi exatamente isso que Lira entregou.

Para as novas Medidas Provisórias, já editadas no governo Lula, a questão de como serão apreciadas persiste: o presidente do Senado – fundamentado na Constituição Federal e no Supremo Tribunal Federal – defende a volta da tramitação normal das MPs, com a formação de uma comissão mista composta por 12 deputados e 12 senadores. Lira não queria nem a volta das comissões mistas, mas agora defende que, se voltarem, devem ser compostas por mais deputados que senadores, visto que o número de deputados (513) é muito maior que o de senadores (81).

Em tese, para qualquer governo, quanto mais rápido uma MP for votada, melhor. Dessa forma, inicialmente, parte do governo Lula parecia mesmo propenso a defender a ideia de Lira. Além da rapidez, era menos uma instância para se negociar.

No entanto, manter a tramitação como está, é conservar a força de Lira quanto à definição do relator em plenário e na velocidade de tramitação: só depende do presidente da Câmara dizer quando serão votadas. Quando existe uma comissão mista, esse poder é dividido, visto que a MP precisa ser aprovada primeiro na comissão para só depois ir ao plenário da Câmara.

Lula sabe que precisa ter Lira ao seu lado, com poder suficiente para aprovar as pautas governistas na Câmara, mas não o bastante para fazer de seu terceiro governo um refém. E aí convém observar o segundo fato da semana passada: o anúncio da criação de um bloco formado por MDB, Republicanos, PSD, Podemos e PSC cai como uma luva nesse intento.

Trata-se do maior bloco da Câmara dos Deputados, com 142 parlamentares. Teoricamente, trata-se de um racha dentro do Centrão, com potencial de diminuir de sobremaneira a influência de Arthur Lira e de aumentar o da liderança dos maiores partidos do novo bloco.

Se MDB, Republicanos e PSD têm algo em comum é a vontade de estar próximo ao governo, sem parecer base governista. Republicanos tem como base principal, conservadores e neopentecostais, grupo que mais rejeitam o PT. O PSD é liderado por Gilberto Kassab, que nunca foi oposição, mas é também chefe da Casa Civil de Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, e um dos principais opositores do PT em uma próxima eleição presidencial. E o MDB é essa colcha de retalhos que vai do senador lulista Renan Calheiros ao deputado bolsonarista Otoni de Paula.

Tanto em relação à volta das comissões mistas quanto em relação à tramitação das MPs, uma derrota de Lira pode ser boa para o governo Lula. A percepção é de que combinados, os dois fatos podem aumentar a disposição do presidente da Câmara em negociar com o governo.

Talvez a aprovação em tempo recorde das 11 MPs na semana passada já seja efeito dessa boa vontade turbinada pela conjuntura. Resta saber até quando dura.

ELAS NO PODER

Levantamento nos parlamentos de 193 países mostra o Brasil na 153ª posição em relação à presença feminina no Legislativo. Relatos revelam violência e discriminações

Agressões afastam as mulheres da política

"É inaceitável termos apenas uma mulher em cada Câmara de Vereadores. Ainda assim, elas são ameaçadas o tempo todo pela forma de se vestir, de falar. Quando sobem o tom, são chamadas de histéricas, loucas, e os homens, não. Fiz uma campanha gestante e sofri violência de gênero. Não interessava se eu estava gestante. Muitos me perguntavam porque não vai cuidar da sua gravidez, porque vem para a campanha. Sabe por que incomoda uma mulher gestante na política? Porque não somos a maioria". O relato é de Anne Moura, que concorreu a vice-governadora do Amazonas em 2022 e é coordenadora regional do Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos.

Assim como ela, milhares de brasileiras são vítimas das agressões e xingamentos pelo fato de serem mulheres, a violência política de gênero. Uma pesquisa citada pela ONU Mulheres aponta que 53% das prefeitas eleitas, em 2016, relataram ter sofrido assédio ou violência política. Entre as mais jovens, com menos de 30 anos de idade, 91% contaram ter sido alvo de agressões. A violência política contra a mulher é qualquer ato que visa impedir ou restringir o acesso delas ou induzi-las a tomar decisões contrárias à sua vontade. Na maioria das vezes, é manifestada por meio de ameaças, xingamentos à vida privada, aparência física e ao modo de vestir das mulheres.

A violência política é apontada como um dos motivos para menor presença de mulheres nas Casas Legislativas e demais espaços de poder. Entre os parlamentos de 193 países, o Brasil aparece no 153º lugar em relação à representatividade das mulheres, conforme ranking da Inter-Parliamentary Union. Na América Latina, o país está à frente apenas de Belize e Haiti. As informações são da Agência Brasil.

Anne Moura foi uma das participantes do lançamento, nesta semana, da Campanha de Combate à Violência Política contra Mulheres, coordenada pela Câmara dos Deputados. O evento reuniu deputadas, senadoras, ministras e representantes de organizações da sociedade civil. "O que nós desejamos é realmente poder afirmar que nosso lugar é onde nós quisermos e onde mais pudermos contribuir para a democracia no Brasil. Portanto, os parlamentos e as estruturas públicas são também lugar das mulheres", disse a segunda-secretária da Câmara, deputada Maria do Rosário (PT-RS).

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, relembrou "uma das maiores violências políticas que o país já vivenciou", o assassinato da irmã e vereadora Marielle Franco, em 2018, após participar de um evento que debatia a participação das mulheres negras na política. A ministra destacou que as mulheres sofrem a violência política durante toda a trajetória: nas campanhas, no mandato e depois de deixarem os cargos. "Sabemos que o sistema é feito para que mulheres não adentrem nesse lugar. Mulheres negras prefeitas são apenas 4%. E se formos traçando todos os perfis, esses números vão diminuindo", afirmou.

Pesquisas e relatos mostram que as agressões ocorrem presencialmente, quando as mulheres estão nas ruas e são atacadas, ou no mundo virtual, por meio de fake news e ataques às redes sociais e páginas pessoais. "Não podemos deixar que nos calem, é isso que eles querem a partir do ódio, da misoginia, da ameaça e das mais diversas formas, seja pela internet ou presencialmente, é não deixar que sejamos candidatas. É fazer com que desistamos desse lugar, que é público e tão conquistado pelas mulheres em luta. Isso não foi um presente", ressaltou a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL – 31/1/23

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, perdeu a irmã Marielle Franco, assassinada quando era vereadora no Rio de Janeiro

Presença menor em cargos no governo

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) lançou o Observatório de Pessoal, um portal de pesquisa de acesso público sobre os dados de pessoal do governo federal. Divulgada na última semana, a plataforma reúne dados estatísticos e informações sobre tabelas de remuneração dos servidores. Entre os dados, estão comparações sobre as presenças masculina e feminina em cargos de alta e média lideranças e o perfil dos ocupantes quanto à idade, estado civil e escolaridade. O Observatório de Pessoal também apresenta um recorte sobre pessoas com deficiência e de mulheres negras e indígenas na liderança pública.

De acordo com a ministra Esther Dweck, na primeira versão do relatório de pessoal, foi constatada uma redução do número de mulheres em cargos efetivos do governo, que passou de 46%, em fevereiro de 2019, para 45% em fevereiro de 2023. "O período de ausência de concursos gerais e continuidade dos concursos em áreas predominantemente masculinas, como militares e segurança pública, foi um dos fatores que fizeram o percentual geral de mulheres no serviço público ficar estagnado", explicou a ministra durante evento de lançamento da plataforma. "E quando olhamos sobre as mulheres no papel de lideranças, nem na média, nem na alta liderança, é proporcional à quantidade de servidoras na administração pública federal e mais abaixo ainda da média feminina da população brasileira", acrescentou.

De acordo com o recorte apresentado sobre o estado civil dos ocupantes em cargos de liderança, o relatório do Observatório de Pessoal mostrou que, estatisticamente, a chance de homens com filhos menores de idade exercerem cargos de média e alta gestão é 3,2 vezes maior do que entre mulheres nas mesmas condições.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"De acordo com pesquisa recente realizada pela Genial/Quaest, 66% dos profissionais da indústria financeira consideram alta a possibilidade de implementação do imposto"

VEM AÍ A TAXAÇÃO DE DIVIDENDOS?

Para funcionar, o novo marco fiscal anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, depende de um mecanismo inevitável: o aumento da arrecadação do governo. Contudo, a carga tributária do país já atingiu níveis insustentáveis, que sufocam o setor produtivo e a vida das pessoas. Como se dará o milagre? Haddad diz que o caminho não será a criação de novos impostos, mas dar fim ao que chamou de "jabutis" tributários. O ministro não forneceu maiores detalhes, mas apenas indicou que setores econômicos beneficiados por isenções ou sem regulamentação, como os sites de apostas esportivas, deverão entrar na mira do governo. No mercado financeiro, a preocupação é que as novas medidas incluam a taxação sobre dividendos, que atualmente são isentos. De acordo com pesquisa recente realizada pela Genial/Quaest, 66% dos profissionais da indústria financeira consideram alta a possibilidade de implementação do imposto.

ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS – 01/4/11

RANKING ELEGE AS CIDADES MAIS EMPREENDEDORAS DO BRASIL

São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Joinville (SC), Brasília (DF) e Niterói (RJ) são as cidades mais empreendedoras do Brasil, conforme ranking produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a Endeavor, rede internacional de apoio ao empreendedorismo. Para chegar a essa conclusão, foram avaliados critérios como ambiente regulatório, infraestrutura, mercado de trabalho, acesso a capital, estímulo à inovação, recursos humanos e cultura empreendedora.

AMANDA PEROBELLI/ESTADÃO CONTEÚDO – 2/3/17

SARAIVA NÃO PAGA FORNECEDORES E DEIXA DE RECEBER LIVROS

Nas últimas semanas, a rede de livrarias Saraiva parou de honrar pagamentos previstos em seu plano de recuperação judicial. Resultado: muitas editoras deixaram de fornecer livros para a empresa. Não é fácil a situação de um dos grupos livreiros mais tradicionais do Brasil, com um século de história (foi fundado em 1914). No quarto trimestre de 2022, a companhia teve prejuízo líquido de R$ 15,2 milhões, o que representou um aumento de 35,4% sobre o mesmo período do ano anterior.

RAPIDINHAS

- **Uma parceria entre Embrapa, Banco do Brasil e as empresas Bayer, Jacto e Nutren resultará na criação do hub de inovação AgNest. A ideia é desenvolver projetos tecnológicos para aplicação no campo. Além da proximidade com universidades, a iniciativa permitirá que os empreendedores testem as novidades em situações reais das fazendas.**
- Apesar da maior inclusão feminina nos últimos anos, as mulheres têm um longo e tortuoso caminho para reduzir a distância que as separam dos homens no mercado financeiro. Segundo levantamento da plataforma TradeMap, elas ocupam apenas 14,5% das posições de comando nas empresas de capital aberto do Brasil.
- **Com lance de R$ 1,42 bilhão, o Grupo Energisa, um dos maiores distribuidores de energia do Brasil, venceu o leilão de privatização da ES Gás, concessionária responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Espírito Santo. O ágio foi de 7,28% em relação ao valor mínimo de outorga, que era de R$ 1,32 bilhão.**
- Uma boa notícia: a conta de luz permanecerá sem aumento em abril. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que, dadas as condições favoráveis de geração energética no país, manterá a bandeira tarifária verde acionada no mês. O patamar vigora desde abril de 2022, após meses de cobrança da chamada "bandeira de escassez hídrica"

US$ 4,5 BILHÕES

é quanto o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), também conhecido como Banco do Brics e agora presidido por Dilma Rousseff, já investiu no Brasil

VIAGENS CORPORATIVAS SUPERAM NÍVEL PRÉ-PANDEMIA

O setor de viagens corporativas continua em ascensão depois da forte recuperação observada no final do ano passado. Em fevereiro, movimentou R$ 908 milhões, o que representa um salto de 76% em relação ao mesmo mês de 2022. Melhor ainda: o número está 10% acima de fevereiro de 2019, antes da pandemia. Considerando apenas o segmento hoteleiro, o avanço foi de 22% na comparação com 4 anos atrás. Os dados são da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp).

SÉRGIO LIMA/AFP – 15/2/23

"Ainda não olhamos os detalhes, mas é nítida a boa vontade da Fazenda em fazer um arcabouço robusto"

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, sobre o novo marco fiscal

CONTAS PÚBLICAS

Economista-chefe da Warren Rena afirma que novo arcabouço fiscal proposto pelo governo agrada por unir o limite de gastos e superávit primário, mas não vai zerar o déficit em 2024

'Não há regra fiscal perfeita'

ROSANA HESSEL

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO – 10/9/17

Com a apresentação das novas regras, Felipe Salto avalia que agora a equipe econômica ganha fôlego para apresentar novas medidas, como a reforma tributária

As linhas gerais do novo arcabouço fiscal apresentadas pelos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, na quinta-feira, agradaram o mercado por unir as partes positivas de duas âncoras fiscais: a meta de superavit primário e o teto de gastos, na avaliação do economista-chefe da Warren Rena, Felipe Salto. Mas a proposta não garante ao governo tirar o rombo das contas públicas em 2024, como previu o ministro. O especialista em contas públicas que criticou a modelagem rígida do Teto de Gastos, quando ele foi aprovado, em 2016, elogiou o novo arcabouço fiscal. Segundo ele, a nova regra fiscal é um "divisor de águas", contribuindo para o avanço de agendas mais complexas. Ele ressalva, no entanto, que "não existe regra fiscal perfeita, nem a regra fiscal sozinha vai resolver os problemas estruturais da economia brasileira, nem das contas públicas".

"Há uma regra de gasto. Ela tem uma essência importante, que é o controle baseado na trajetória da receita, mas tem também uma banda. O gasto não pode crescer nem menos do que 0,6%, nem mais do que 2,5%, descontada a inflação (em termos reais). Esse conjunto de regras agradou, porque, mesmo que o governo não consiga toda a receita adicional para produzir esse resultado primário positivo, essa trajetória é muito positiva. Mas zerar o deficit, já no ano que vem, acho muito difícil", diz Felipe Salto. Para ele, o ministro Fernando Haddad conseguiu marcar um ponto porque, na sua avaliação, o arcabouço fiscal dá força para a equipe econômica avançar em outras pautas mais complexas, como a Reforma Tributária.

Salto criticou a regra do Teto de Gastos por ela associar o controle de gastos à inflação passada, mas não apresentar uma válvula de escape para casos de necessidade de descumprimento da regra, limitando-se às despesas colocadas fora do teto, mais conhecidas como extrateto e que foram necessárias nos últimos anos. "Agora é diferente, porque eles colocaram, sim, uma regra de gasto. Então, você tem aí a essência do controle da despesa, mas fizeram algo fundamental, que é conferir a flexibilidade de necessária à regra", afirma o economista-chefe da Warren Rena. Ele destaca ainda que "essa flexibilidade vem justamente da ligação com a receita. Então, quando a receita cresce mais, você pode ter um gasto crescendo mais, até um certo limite. Isso aprimoramento que foi feito, na lógica do controle de gastos, é muito importante".

Para o economista da Warren, a dívida pública brasileira continuará crescendo e o governo não conseguirá zerar o déficit público no ano que vem. "A trajetória da dívida pública bruta projetada pela Warren no cenário base mostra que, até 2032, a dívida pública bruta continuará crescendo, chegando a 95,3% do PIB", revela o economista ao apontar que com a nova regra fiscal a perspectiva e de que a dívida pública esteja cerca de 10 a 12 pontos abaixo da projeção original, ou seja, entre 83,3% e 85,5%. do PIB em 9 anos. Quando ao déficit público, Salto não acredita que ele será zerado no ano que vem. "O deficit primário não será zero no ano que vem, a não ser que venha um volume expressivo de receitas. O deficit tende a ficar em torno de R$ 100 bilhões a R$ 110 bilhões, já projetado como resultado dessa nova regra fiscal, pelas contas que eu fiz na quinta-feira", diz o economista referindo-se ao dia da divulgação do novo arcabouço fiscal.

RISCOS Como o ajuste proposto prevê não apenas o controle das despesas, mas também o lado da receita, o governo ainda terá que detalhar de onde virão os recursos. "Existe um risco de haver a dificuldade de comportar as despesas que já estão contratadas na regra de gasto que foi proposta, de 70% do crescimento passado da receita líquida. Logo, se a receita líquida não estiver crescendo muito, o gasto também não poderá crescer muito", diz Felipe Salto. Para ele, a proposta é muito pró-cíclica, o que obrigou o governo a criar a banda entre 0,6% e 2,5% de crescimento real da receita. "Não tem mágica, não vai ter uma lei complementar que, ao ser aprovada, vai levar o Brasil à austeridade fiscal ou à responsabilidade fiscal como um passe de mágica. O que precisa haver é o compromisso político em torno da regra. Mas o primeiro passo foi dado", acrescenta Salto.

MERCADO O economista-chefe da Warren Rena avalia que o ajuste apresentado pelos ministros do Planejamento e da Fazenda teve boa aceitação no mercado financeiro sobretudo por apresentar uma regra para controlar os gastos. "Acho que, na média, agradou (ao mercado). Houve algumas opiniões mais céticas, sobretudo em relação ao peso que a arrecadação terá na trajetória de resultado primário que o governo está se comprometendo a realizar. No entanto, há uma regra de gasto. Ela tem uma essência importante, que é o controle baseado na trajetória da receita, mas tem também uma banda", afirma Salto. "A nova regra já produz uma melhora expressiva na trajetória da dívida", aponta o economista como outro motivo para a reação positiva do mercado.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

América em suspense

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos, um ex-presidente do país pode ser preso em breve. O republicano Donald Trump, que comandou a Casa Branca entre 2017 e 2021, se tornou réu na última quinta-feira e vai se apresentar ao tribunal de Nova York amanhã (terça-feira), quando poderá ser obrigado a cumprir uma prisão provisória enquanto é julgado. Trump é acusado de subornar uma ex-atriz pornô, que teria recebido US$ 130 mil para não revelar um caso extraconjugal entre os dois.

Stephanie Clifford, conhecida como Stormy Daniels, disse ter se envolvido com o ex-presidente em 2006, e aceitado um acordo em 2016, pouco antes de Trump iniciar a campanha que culminaria com a vitória sobre Hillary Clinton. Esse tipo de pagamento, por si só, não é crime. O problema é que o dinheiro teria sido justificado como honorários advocatícios, o que configura uma falsificação de registro comercial. E, no país do capitalismo, a fraude fiscal é o tipo de crime imperdoável.

A situação se complica ainda mais, já que, além da própria atriz pornô, a principal testemunha da acusação é justamente Michael Cohen, o ex-advogado que intermediou o pagamento dos US$ 130 mil. O promotor de Manhattan, Alvin Bragg, trabalhou por cinco anos no caso, até juntar provas robustas que permitissem que Trump fosse indiciado pelo crime.

> Se for condenado, Trump pode pegar até quatro anos de prisão. O maior risco para ele, porém, é que o julgamento abra a caixa de Pandora dos anos na Casa Branca

A decisão de prender Trump cabe ao tribunal, que pode decidir que o ex-presidente – que já está em pré-campanha pelas prévias do Partido Republicano para as eleições de 2024 – não representa ameaça e nem tem perigo de fugir do país e, assim, deixá-lo sair solto da Corte. Se for detido, a defesa já entrou em acordo com a Promotoria de Manhattan para que ele não seja algemado ao ser levado – é regra que todos os presos provisórios nos EUA saiam portando algemas.

Para os brasileiros, que já viram dois ex-presidentes e vários ex-governadores serem presos, a cena não seria novidade. Mas nos Estados Unidos, a situação inédita deixa o país em suspense. O noticiário está dominado pelo assunto, com analistas políticos e criminais avaliando a primeira vez de um ex-presidente enfrentando acusações criminais. Quando ocorreu o indiciamento, apresentadores da Fox News, canal de TV alinhado a Trump, chegaram a tomar um susto no ar.

As pré-campanhas para as primárias dos Republicanos também estão segurando a respiração (do lado Democrata, existe a expectativa de que Joe Biden tente a reeleição). Os vários inimigos que Trump fez no partido – o principal dele é DeSantis, governador da Flórida, e que está ávido para ser candidato – já atuam para tirar o ex-presidente do jogo, antes que ele use a imagem de vítima e de perseguido político para atropelar a oposição interna e emergir como candidato em 2024, caso não seja impedido de concorrer.

Se for condenado, Trump pode pegar até quatro anos de prisão. O maior risco para ele, porém, é que o julgamento abra a caixa de Pandora dos anos na Casa Branca. Ao longo deste tempo, Trump transformou diversos aliados, como advogados, sócios e amigos, em inimigos que estão ansiosos para complicar a vida do ex-presidente. Vale lembrar ainda que ele está sendo investigado na esfera federal, pelo Departamento de Justiça, por ocultar documentos após deixar a presidência e por tentar interferir nas eleições de 2020, quando pediu para que a comissão eleitoral do estado da Georgia "achasse mais uns votos", e por envolvimento na invasão do Capitólio no dia 6 de janeiro de 2021.

Referência mundial, os EUA sabem que os desdobramentos do caso vão reverberar não só internamente, como nos países ocidentais, que podem se ver instigados a esmiuçar as ações e apurar possíveis crimes de seus ex-mandatários durante o exercício do poder e, consequentemente, levar mais poderosos para detrás das grades. Que prevaleça a Justiça.

FRASE

Ameaças e incitação à violência têm que ser coibidas, mas não ao custo de dar a qualquer governo carta branca para dizer o que podemos ou não falar

■ **Sergio Moro (União - PR)**, senador, ao criticar a proposta do governo de regulação das redes sociais

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

ECONOMIA

Críticas à proposta de controle dos gastos

Ivan Silva
Itabira – MG

"Fernando Haddad e Simone Tebet não são formados em economia. Essa proposta de limites de gastos e despesas acima da inflação não passa de cópia de outros planos que não foram cumpridos, imagina com um governo gastador: regra de ouro, meta de superávit primário e teto de gastos. Dinheiro não cai do céu. Quem vai pagar a conta é a classe média e o setor que mais emprega, setor de serviços e de comércio. Caso haja aumento de impostos para esse setor, haverá quebradeira geral. Hoje vivemos num país de incertezas, exemplos são as férias coletivas das montadoras, lojas Americanas que está falida, a cervejaria Petrópolis pediu concordata conforme anúncio de economia do Estado de Minas. Está havendo mais demissões que contratações. Além disso, os salários oferecidos para quem comeu livros são desanimadores e são poucas vagas."

DESCONTROLE

Despesas elevadas, dívidas e inflação

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Suponha que você recentemente herdou uma numerosa família, hoje sob sua guarda e, infelizmente, com uma dívida de 85% da renda familiar. Seus irmãos, filhos, sobrinhos, primos e netos reivindicam muitas coisas, algumas justas, necessárias, possíveis desde que, sem exageros, outras adiáveis. Na reunião com toda a prole é exposta a delicada situação: a dívida é grande, sobrevivência, despesas fixas e os juros absorvem boa parte dos recursos, pouco sobra e, desfrute geral, só após sóbria redução nos gastos e diminuição da dívida, haverá equilíbrio para usufruir das benesses. O Brasil também é uma grande família em idêntica situação que, felizmente, sobreviveu à COVID-19 e à agressão russa à Ucrânia, com reflexo negativo em todo o mundo. Agora, infelizmente sem juízo, distribuindo benesses em profusão que, inescrupulosamente elevando os gastos indiferente à receita. Assim a conta não fecha. Sem controle econômico, cresce a inflação."

● **PAPA FALA SOBRE ABANDONO E SOLIDÃO EM MISSA DE DOMINGO DE RAMOS**

"Sabe quem mais se sente abandonado e rejeitado? Os idosos. Para além das famílias, precisamos de políticas públicas que atendam essa parte da população com cuidados e assistência tanto para eles como para os familiares que muitas vezes não conseguem ou não sabem como cuidar e acabam abandonando."
■ **@cxpricilla**

"Francisco é 'o cara'!!!"
■ **@alissondiegobatista**

● **PAPEL DE BOLSONARO NA OPOSIÇÃO É SUMIR, DIZ DEPUTADO E LÍDER DO MBL**

"Vá para onde tu não devia ter saído"
■ **@SilenirL**

● **NOVO REFRIGERANTE ARTESANAL DE BH COMBINA GUARANÁ COM LIMÃO**

"Pensa num trem bão"
■ **@cardzol**

● **MOTORISTA QUE MATOU CICLISTA É PRESO; CORPO É VELADO NESTE DOMINGO (2)**

"Virou rotina? Lei tão fraca que é a mesma coisa que nada."
■ **Leuza Rossi**

● **PAPA FALA SOBRE ABANDONO E SOLIDÃO EM MISSA DE DOMINGO DE RAMOS**

"Queremos ver o papa de novo no Brasil"
■ **James Durand**

● **MOVIMENTAÇÃO DE FLÁVIO MANTÉM VIVA AMEAÇA DE BOLSONARO A PAES NO RIO**

"E pode ser eleito. Rio já elegeu prefeito do nível Marcelo Crivella."
■ **Luiz Carlos**

"Vai acabar preso, como todo governador do Rio."
■ **Francisco Drummond**

"Estamos com você, Flávio. Estamos com você, Nikolas."
■ **Anderson Paiva**

● **QUAL O SIGNIFICADO DO DOMINGO DE RAMOS?**

"Cumprimento de uma profecia que o povo que dele participou, mas não entendeu."
Mirna Alcântara

"Idolatria, isso é o significado."
■ **Rosa Pires**

● **PAPEL DE BOLSONARO NA OPOSIÇÃO É SUMIR, DIZ DEPUTADO E LÍDER DO MBL**

"Isso é porque ele fica em cima do muro querendo assumir a direita. Some você, Kim."
■ **Santos Dumont informa**

"Tenho que concordar com ele."
■ **Alan Carreiro Almeida**

"Que suma!"
■ **Juarene Santos**

"É o Kim? Sem crédito!"
■ **Rogério Batista**

Além da teoria: como colocar a inteligência emocional em prática?

Bila Freitas

Psicoterapeuta

Muito se tem falado sobre inteligência emocional, mas e a prática? O assunto ainda é um tabu, pois há dúvidas se realmente é possível ter controle sentimental em meio aos desafios. A inteligência emocional é a capacidade de saber administrar o que sente, controlar e avaliar emoções, desenvolvendo alguns elementos essenciais. Entre eles, autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais.

É muito comum, após passar por uma situação difícil, pensar como teria sido se a reação fosse outra. Isso não vai ajudar, você não conseguirá voltar no tempo, então o melhor é aprender a lidar com as adversidades e não agir no impulso. Essa prática é gradual, envolve autoconhecimento, autocrítica, autocontrole, motivação e empatia.

Ter controle emocional não significa bloquear o que você sente ou sente apenas coisas boas, afinal, todos estão sujeitos a passar por momentos de estresse ou imprevistos na vida. O ideal é encontrar formas de canalizar pensamentos e sentimentos, e assim conseguir equilíbrio e calma em sua vida, encontrando saídas possíveis para manter a saúde mental.

> Segundo pesquisa, 58% do desempenho de um profissional se deve à sua inteligência emocional. E 90% dos que apresentam o melhor rendimento no trabalho possuem um alto nível dessa habilidade

Segundo uma pesquisa divulgada pela revista Exame, 58% do desempenho de um profissional se deve à sua inteligência emocional. E 90% dos que apresentam o melhor rendimento no trabalho possuem um alto nível dessa habilidade. Tanto funcionários quanto líderes que praticam a inteligência emocional conseguem ter melhores resultados profissionais pois além de lidar bem consigo mesmo, também têm a capacidade de lidar bem no meio social.

Ter consciência dos sentimentos existentes que se pode experimentar permite que você entenda também quais são os gatilhos de cada um. Com o passar do tempo, você percebe que está com mais jogo de cintura, que se tornou uma pessoa mais leve, otimista e que resolver problemas não é mais um fardo.

Cada pessoa tem um tempo para desenvolver tal habilidade, se cobrar não é a melhor forma. As pessoas têm diferentes realidades, desafios e histórias de vida, então, a forma de aprender a lidar com os sentimentos será única para cada uma. Não adianta se comparar ou achar que seu processo é lento, permita se conhecer, auto perdoar, e também perdoar aos outros, assim ficará em paz consigo mesmo e poderá viver mentalmente saudável. É importante ter a ajuda de um profissional no desenvolvimento da inteligência emocional, uma pessoa de fora, que entende sobre o assunto e irá ajudar sem julgamentos, lhe dará acolhimento. Sempre é tempo de evoluir.

Prisão especial para diplomados: STF tirou o "bode da sala"

Marcelo Aith

Advogado, Latin Legum Magister (LLM) em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa – IDP, especialista em Blanqueo de Capitales pela Universidade de Salamanca, mestrando em Direito Penal pela PUC-SP e presidente da Comissão Estadual de Direito Penal Econômico da Abracrim-SP

O Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a prisão especial para quem é detentor de diploma de ensino superior. Não há dúvida de que se tratava de um odioso benefício concedido a uma parcela de pessoas em detrimento da grande massa da população carcerária no Brasil. No entanto, não se pode olvidar que das mais de 700 mil pessoas presas no país, 8% são analfabetos, 70% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 92% não concluíram o ensino médio. Não chega a 1% os que ingressam ou tenham um diploma do ensino superior.

Na verdade, a decisão do Supremo tirou o chamado "bode da sala". Explico. Há uma lenda que uma família russa, quando do recenseamento anual, por conta do aumento do número de integrantes no núcleo familiar, foi postular a troca do imóvel que moravam por outro maior, com escopo de melhorar as condições de vida. O governo russo, detentor à época de todos os imóveis do país, ao invés de ceder ao pedido e proporcionar uma moradia melhor aos cidadãos que compunham aquele núcleo familiar, manteve o imóvel e acrescentou um bode para que a família cuidasse. No ano seguinte, na mesma época, a família voltou a pedir melhorias das acomodações, mas o governo não deu, no entanto retirou o bode da sala. A família saiu com as mesmas acomodações, mas feliz por não precisar cuidar do bode.

A decisão da Suprema Corte parece com a questão do "bode russo", uma vez que aparenta ser uma decisão que iguala a todos os encarcerados, independentemente da sua condição social e escolaridade. Porém, faz vistas grossas para as grandes mazelas do falido sistema prisional brasileiro.

Embora a Constituição e as normas infraconstitucionais garantam a preservação dos direitos fundamentais das pessoas presas, a realidade carcerária é, em sua esmagadora maioria, absolutamente diversa.

O livro "A pequena Prisão", escrito por Igor Mendes, um estudante de geografia, preso durante as manifestações populares de 2014 contra o governo Dilma, reproduz, como nenhuma obra de criminologia foi capaz, a realidade da vida no cárcere e a supressão dos direitos das pessoas presas, que são estigmatizadas e reificadas, senão vejamos: "A galeria consistia em 14 celas individuais, muito altas e estreitas. A cela – ou 'cubículo' – é a unidade básica da cadeia. No seu interior, havia um pequeno corredor, no fundo do qual ficava a comarca e no canto o boi, separado do restante do cubículo por uma parede de cerca de 1,5 metro. O boi, além do buraco no chão e um cano usado como chuveiro, tinha um pequeno tanque, propositalmente entupido pelos presos para armazenar água. Isso era necessário porque os guardas só abriam o registro duas ou três vezes ao dia, por dez minutos cada vez. De dois em dois dias, esse tanque devia ser esvaziado, pois do contrário ficava completamente infestado com larvas de mosquito (mosquitos que, aliás, eram um dos maiores inimigos dos presos naquele inferno). As paredes sujas no interior das celas, descascadas, tinham as cores azul e branco. Não havia, por parte da direção, qualquer preocupação com a limpeza das celas. Nos quarenta dias em que lá estive, apenas uma vez peguei em uma vassoura e, para varrer o chão, tinha que recorrer a uma camisa velha. Obviamente também não tínhamos acesso a desinfetante, água sanitária ou qualquer produto de limpeza, e mesmo a posse de um balde nos era negada. Como, por questão de segurança, não havia ralos nas celas, nem na galeria, lavar o chão era tarefa praticamente impossível. Para lavar as roupas, tínhamos que nos contentar com água e o sabonete ralo que nos forneciam, de modo que bastavam dois ou três dias para que uma camisa branca ficasse completamente cinza. Também não tínhamos acesso a espelho ou barbeador e cheguei a ficar várias semanas sem ver o meu rosto. Quando, finalmente, pude me ver, no banheiro do Tribunal, assustei-me diante da figura magra e maltratada refletida no espelho. Colchão nunca faltou na galeria B, mas quando cheguei à penitenciária, no princípio de dezembro, os presos das galerias do 'miolo' dormiam no concreto (na 'pedra', como diziam), e só no princípio de janeiro vi chegar um novo carregamento de colchões. Também faltavam roupas: lembro-me do aspecto sombrio que tinham aquelas turmas, às vezes com uma centena de presos, entrando de cabeça baixa no presídio, sem camisa, apenas com a bermuda azul da Seap, embaixo de gritos e pancadas".

> A decisão da Suprema Corte aparenta ser uma decisão que iguala a todos os encarcerados, mas faz vistas grossas para as grandes mazelas do falido sistema prisional brasileiro

Esse dantesco estado de coisas é fruto da ideia, muito difundida entre aqueles que não conhecem a realidade do cárcere ou que tenham uma vocação punitivista, de que o condenado, por ter cometido um ilícito penal, deve experimentar um grau de sofrimento mais elevado do que as pessoas livres. Essa concepção decorre do princípio da less eligibility, surgido na Inglaterra, em 1834, pelo Poor Law Amendment Act, que consiste na ideia de que a situação no cárcere não poderia ser mais atrativa do que a situação dos que estão em liberdade.

Não se pode olvidar que o STF, analisando a medida cautelar em sede de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 347 (MC), reconheceu o estado de coisas inconstitucionais do sistema carcerário brasileiro e a Corte Interamericana de Direitos Humanos, editou a Resolução CIDH de 22 de novembro de 2018, no caso "Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho", impondo ao Brasil que implementasse mecanismos ágeis e eficientes para resolver a questão da superlotação das prisões e a desumanidade do tratamento com as pessoas presas.

São duas importantes sinalizações no sentido do descumprimento, pelo Brasil, de regras mínimas de preservação dos direitos fundamentais das pessoas presas e desprezo pelo princípio da não discriminação. Mas o que foi feito de concreto? Há políticas públicas no sentido de minorar esse draconiano estado de coisas? Evidentemente que não há.

O relatório do Núcleo Especializado de Situação Carcerária (Nesc) da Defensoria Pública do Estado de São Paulo escancara as mazelas do sistema penitenciário paulista. Foram inspecionadas 27 unidades prisionais, constatando problemas gravíssimos, tais como: a) superlotação; b) precariedade das estruturas físicas das construções, inclusive de falta de ventilação, infiltração, rachaduras; c) presença de insetos e outras pragas; d) falta de assistência médica; d) racionamento de água e de banho quente; e) limitação de banho de sol; f) falta ou limitação de fornecimento de material de higiene pessoal; g) falta de alimentação e; h) violação da integridade física e psicológica e as sanções coletivas.

Esse cenário medonho, selvagem, desumano, deplorável que estão os presídios paulistas, que se espraia por todas as unidades da Federação, são desconsiderados pelas autoridades públicas brasileiras, na medida em que dar condições dignas às pessoas presas não é uma ação popular, não rende votos. Pelo contrário, o político será tachado de "parceiro de bandido" e excomungado da vida pública como um se fosse um pária.

Decisões como a proferida pelo STF no sentido de afastar a prisão especial é jogar para a galera, mas é de nenhuma utilidade para a melhoria do estado de coisas inconstitucionais que vigora nos presídios do país.

Oxalá a Suprema Corte tenha a mesma coragem ao analisar o mérito da ADPF Nº 347 e reconheça o estado de coisas inconstitucionais e determine que sejam feitas políticas públicas concretas em prol dos seres humanos que estão a cumprir suas penas.

Coldplay e o debate sobre diversidade e inclusão

Caio Zaio

Diretor de D&I da Korú

Coldplay passou pelo Brasil e, mais uma vez, deixou fãs alucinados pela qualidade de seus shows e performances únicas. Mas, talvez, o legado mais importante dessa vinda tenha sido o protagonismo da diversidade.

Com o público em foco, o grupo britânico teve a preocupação de tornar o show acessível para todos e levantou a importante discussão sobre acessibilidade, inclusão e diversidade. Não me lembro de ver antes uma turnê que ganhasse tanto destaque na imprensa por isso.

Fãs com deficiências auditivas tiveram uma experiência para além de intérprete de Libras. Receberam subpacs – coletes sensoriais que vibram com a frequência da música – e também fones de ouvido especiais, que amplificam os sons, no caso de quem tem audição residual, ou abafam os sons, para quem tem hipersensibilidade sonora.

Pessoas cegas viveram visitas sensoriais guiadas, enquanto as com mobilidade reduzida contaram com espaço diferenciado para curtir o show. Em uma parceria com a organização SP Invisível, Coldplay também levou moradores de rua para assistir à apresentação, com foco em humanizar o olhar da sociedade em relação à população de rua. Isso sem falar na emocionante história de Murilo Leal Rezende, autista e diagnosticado com a rara síndrome de Bardet-Biedl, que foi convidado pelo próprio Chris Martin para um dos shows.

Mas, por que as ações inclusivas, que já são de praxe da banda, ganharam tanto destaque no Brasil? Simplesmente porque estamos longe de ser uma sociedade que aceita a diversidade de fato e que possibilita a inclusão. Exemplos como esses citados, ainda são raros em eventos como festas e shows.

O problema é maior quando saímos do entretenimento e olhamos para outras pontas. No mercado de trabalho, por exemplo, vemos inúmeras empresas abrirem processos de recrutamento e seleção com vagas para pessoas negras, pessoas com deficiências, pessoas da comunidade LGBTQIA+, de periferias e outros tantos grupos minorizados. Mas o quão preparadas estão essas organizações para receber esses profissionais, aceitá-los, fazê-los se sentirem acolhidos e permitirem que essas pessoas pertençam, de verdade, a essa comunidade? E não só que pertençam, mas também cresçam na corporação e na carreira?

Não basta ser diversa, é importante incluir realmente e, para isso, apenas contratar não é o suficiente. Nos shows do Coldplay, por exemplo, além das ações inclusivas que já existiam, a produção abriu um canal de comunicação com o público, onde as pessoas puderam solicitar o que precisavam no que tange à acessibilidade, para que a participação no evento ocorresse da melhor forma possível.

Tratar os processos como um organismo vivo é o mínimo a ser feito pelas empresas, já que elas são uma das bases essenciais das transformações na sociedade, uma vez que é o que permite que elas não vivam apenas do que dá e sim tenham condições financeiras para mudar sua vida.

Para além de querer uma sociedade onde todos tenham boas oportunidades, é necessário ouvir as pessoas que pertencem aos grupos minorizados sobre como podemos fazer isso. E mais que debater sobre diversidade e inclusão, é urgente colocar em prática tudo o que já sabemos que pode ser feito, além de tomar medidas ousadas e transformadoras para acelerar essa jornada.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CABANA DO PAI TOMÁS

Comunidade de BH com histórico de lutas por urbanização vive expectativa de obras anunciadas pela prefeitura para abrir acessos e construir moradias

Promessa de desatar nós para 64 mil moradores

BERNARDO ESTILLAC

Empréstimo obtido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) junto ao Banco Mundial em setembro do ano passado deve começar a ganhar forma de obras neste ano, e o destino de boa parte desse dinheiro é a Vila Cabana do Pai Tomás, na Região Oeste da cidade. A comunidade tem um histórico de luta por obras viárias e aguarda o início dos trabalhos, que prometem ser mais ambiciosos e mudar radicalmente a paisagem da região.

Em entrevista ao Estado de Minas, o prefeito Fuad Noman (PSD) citou as obras viárias na Cabana do Pai Tomás como exemplo de intervenções com que a PBH espera melhorar o trânsito na capital. "O Cabana hoje não tem muitas saídas. Vamos abrir saídas, criar ruas mais adequadas e áreas para as pessoas terem uma vida melhor. O projeto está pronto. Vamos começar abrindo uma via no fundo (do bairro). O empréstimo está fechado; o contrato, assinado. O dinheiro só não está no caixa porque, à medida que vamos fazendo, eles vão liberando. Agora, é licitar a obra e começar a fazer", afirmou.

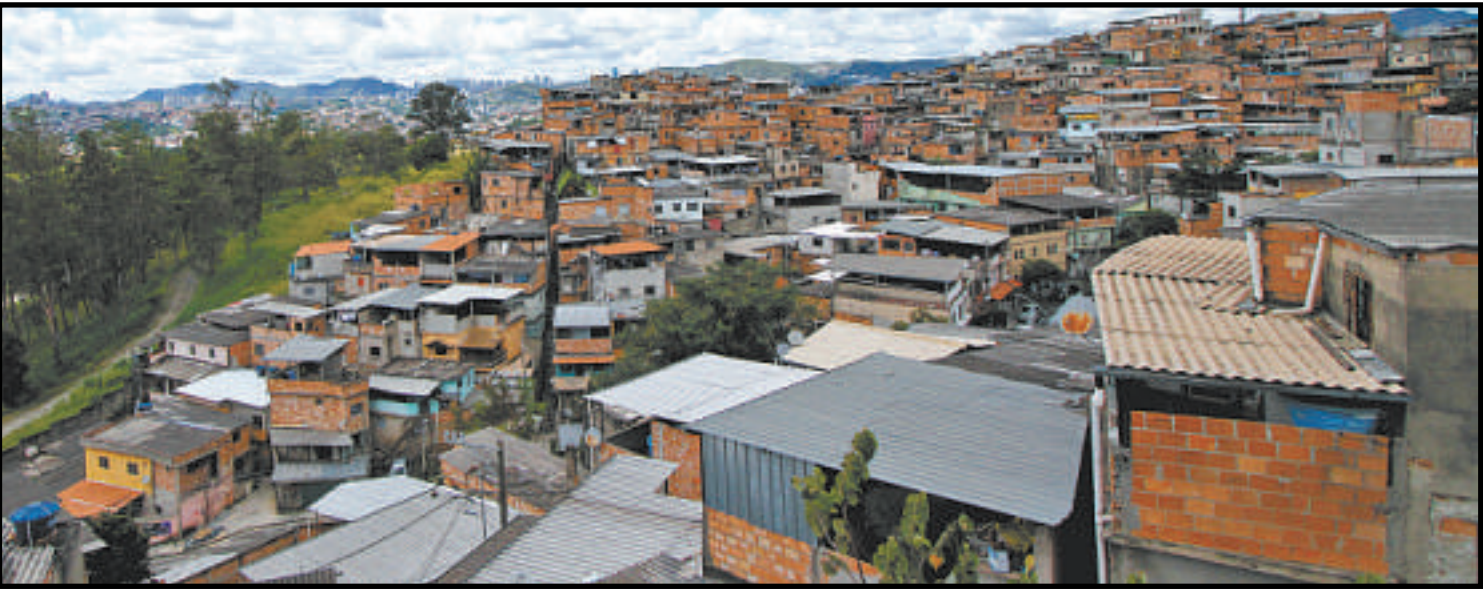
As intervenções serão feitas com financiamento de US$ 100 milhões contratado pela prefeitura com o Banco Mundial. Parte dessa verba será usada também para projetos como um corredor de sistema de ônibus de trânsito rápido, o BRT, na Avenida Amazonas.

No Cabana, a principal obra é o alargamento e abertura de vias para ligar a Avenida Amazonas à Avenida Tupã. Essa via corta a comunidade no sentido sudeste/nordeste e fará uso do atual percurso das ruas Sete de Setembro e VVP-01. Sobre a VVP-01, há projeto ainda de um viaduto para facilitar a fluidez do trânsito na Rua Santa Catarina.

A abertura de duas vias no setor Fundo da Colina também está prevista no cronograma. De acordo com a prefeitura, as obras permitirão acesso a 16 becos na região. Para isso, o planejamento inclui adequação do pavimento, iluminação pública e construção de muros de contenção.

Como as medidas envolvem diversas desapropriações, o cronograma de obras inclui a construção de 220 unidades habitacionais para reassentar parte das famílias que serão afetadas pelas intervenções. Todos os prédios são projetados para cinco pavimentos.

Segundo a prefeitura, os procedimentos de licitação para contratação do trabalho social e serviços de demolição estão em andamento. Os orçamentos para obras de infraestrutura e produção de unidades habitacionais estão em fase de elaboração e a previsão é de que as intervenções comecem, de fato, no próximo semestre.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Vista da comunidade que, se fosse uma cidade, estaria entre as 60 maiores populações do estado. Prefeitura promete melhorar fluxo para moradores

ONDE FICA

Histórico de mobilização

Andar pelas ruas da Vila Cabana do Pai Tomás em 2023 é uma experiência radicalmente diferente da que ocorreria décadas atrás. Os moradores da região têm um histórico de luta por obras de urbanização, que remonta aos anos derradeiros do último século, época de implantação do Orçamento Participativo (OP) em Belo Horizonte.

"A gente ia de porta em porta para chamar o pessoal para as reuniões do Orçamento Participativo. Esse povo todo é o coração dessas obras. Dá uma sensação de orgulho demais. Vou morrer e deixar uma conquista para a Cabana", recorda a comerciante Matilde de Souza, enquanto aponta para a comunidade. Ela participou das reuniões do OP que viabilizaram as primeiras obras na região, no início dos anos 2000.

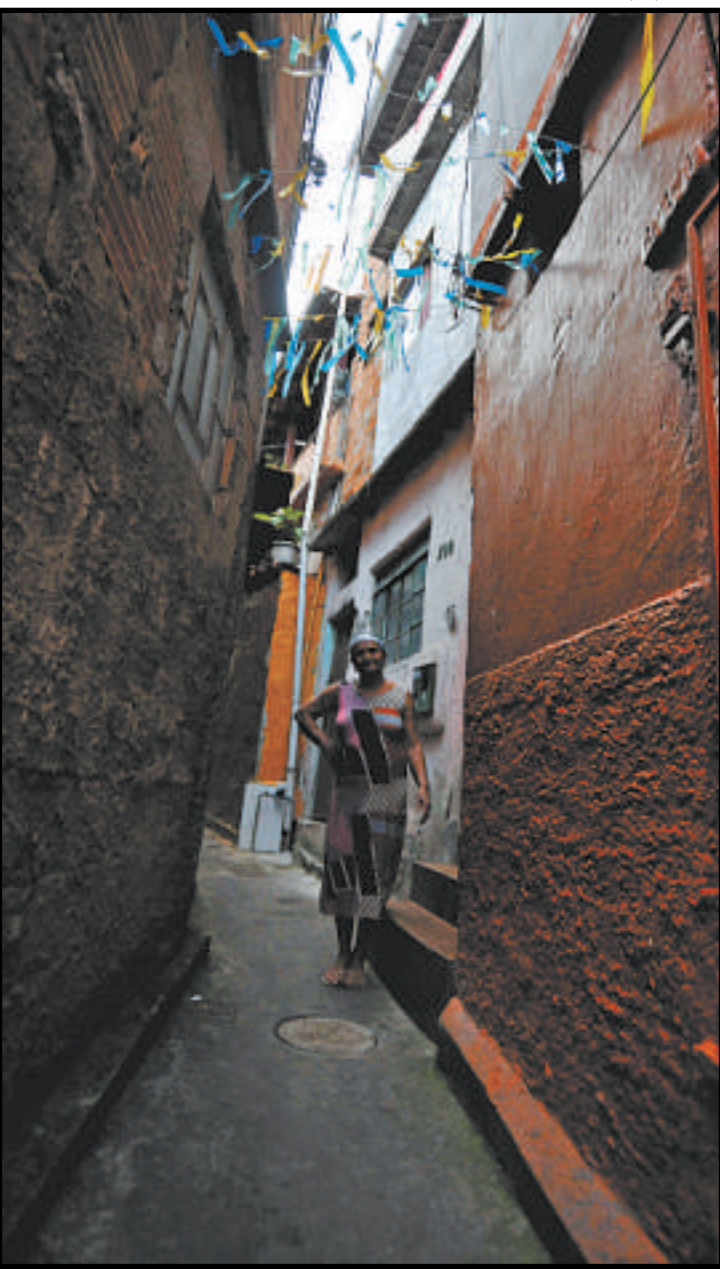
Matilde mora na vila há 45 anos. Ali ela criou dois filhos, que cresceram acompanhando a mãe nas reuniões da comunidade para abertura de ruas que hoje facilitam o acesso e o trânsito dentro da Cabana. A comerciante explica que o início da caminhada foi difícil, mas diz que a comunidade aprendeu, aos poucos, a criar as condições para que o poder público olhasse a região com mais atenção e viabilizasse obras de urbanização.

RAIO-X "Na época, descobrimos que para fazer as obras era preciso um plano global da comunidade. Como a gente não entendia, explicaram que era como um raio-x da comunidade, as veias eram os becos e as vielas, por exemplo. Aí a gente entendeu. Conseguimos fazer o plano e conseguimos as obras", lembra.

André Souza, filho de Matilde, seguiu os passos da mãe e hoje atua como liderança comunitária na Cabana. Ele diz que a expectativa dos moradores pelo início efetivo das obras anunciadas pela prefeitura é grande e que, além dos benefícios de mobilidade, as intervenções significam oportunidade de trabalho e movimentação financeira.

"Para nós vai ser muito bom, vai gerar emprego para a comunidade e trazer renda para os moradores. A pandemia foi muito dura para nós. Além disso, o pessoal não precisa sair daqui para trabalhar, pegar um ônibus para ir até o Centro... É uma economia de tempo muito grande. Quem sai para trabalhar tem que pegar ônibus 5h, 6h, depois de novo para voltar e chegar depois das 20h. Quando é que você vê sua família? Esse deslocamento cansa demais", descreve.

André, no entanto, reivindica que a atuação da prefeitura não se limite às obras, mas também considere a manutenção dos espaços deixados. Caminhando pelas ruas da Cabana, ele mostra quadras, praças e áreas com brinquedos para crianças com equipamentos quebrados e pouca, ou nenhuma, condição de uso.

> "A gente ia de porta em porta para chamar o pessoal para as reuniões do Orçamento Participativo. Esse povo todo é o coração dessas obras"
>
> **Matilde de Souza**, comerciante e líder comunitária

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

> "Já mudou da água para o vinho. Mas eu não vou morrer enquanto não puder ver essas ruas todas abertas"
>
> **Maria Lúcia de Carvalho**, moradora da Cabana do Pai Tomás, em um dos becos da comunidade

Conquistas são troféu coletivo

As obras do Orçamento Participativo são o grande orgulho da comunidade. Em mapas expostos na parede da Associação dos Moradores do Aglomerado Cabana (Asmac), o presidente da organização, Geraldo Majela da Silva, mostra obras que, nas últimas décadas, transformaram o acesso da comunidade a serviços e mobilidade urbana. É o caso de ruas como a Maria do Rosário, São Tarcísio, Pai Joaquim e Santa Catarina, que antes das intervenções eram interrompidas por becos e vielas, únicos acessos às casas.

Nas contas da Asmac, cerca de 64 mil pessoas moram na Cabana do Pai Tomás. Se fosse uma cidade, a comunidade seria a 59ª mais populosa de Minas Gerais. Uma dessas moradoras é Maria Lúcia de Carvalho, conhecida na região como Dona Lúcia. A casa da senhora de 73 anos fica em uma pequena viela ao lado da Rua Santa Catarina, onde ela trabalhou em obras para abrir a via, antes encerrada por um beco.

"Antes era um beco, só faltava cair tudo, o esgoto era todo aberto. A gente tinha que entrar nas casas pelas vielas. A obra foi uma mão na roda. Antigamente, não chegava Uber aqui, se alguém adoecesse não tinha como chegar a ambulância, não tinha coleta de lixo na porta de casa. Agora, mudou da água para o vinho. Mas eu não vou morrer enquanto não puder ver essas ruas todas abertas", afirma.

REMOÇÕES As obras viárias na área da Cabana do Pai Tomás implicam, necessariamente, a desapropriação de centenas de famílias. Como a região é muito adensada, mesmo a abertura de poucos metros de vias significa a demolição de muitas casas. Em projetos mais ambiciosos, como a ligação entre as Avenidas Tupã e Amazonas, o impacto é ainda maior: são mais de duas centenas de unidades habitacionais para reassentar parte dos moradores atingidos pela intervenção.

As obras das décadas anteriores também incluíram a construção de prédios para moradia popular. Um dos exemplos é um complexo de prédios com três blocos na Rua Paiva, construído ainda na primeira década dos anos 2000. Vânia Fernandes, de 67 anos, tem dois irmãos que foram reassentados nestas moradias e avalia como positiva a mudança.

"Meus dois irmãos sempre moraram aqui na Cabana. Quando começaram as obras para abrir as ruas, eles foram desapropriados e vieram para cá. Eu achei bom, a estrutura do prédio é melhor, fica perto de pontos de ônibus, do posto de saúde", afirma. No local, porém, o empresário André Souza reclama da situação de uma quadra esportiva já sem equipamentos e em condições precárias de uso. "Precisa ter uma manutenção; não é só vir e fazer, tem que cuidar", destaca, resumindo a expectativa de grande parte da comunidade.

TRAGÉDIA

No adeus a Eduardo Lobato, vítima de atropelamento na BR-040, em Nova Lima, parentes e amigos clamam por justiça. Eles pedem punição ao motorista que matou o ciclista

Misto de tristeza e indignação

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

GUSTAVO WERNECK

Dor, revolta, desespero e pedido de justiça na despedida ao ciclista Eduardo Lobato, de 41 anos, sepultado ontem, no Parque Renascer, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Representante de indústria farmacêutica, casado, residente no Bairro Ouro Preto, na Região da Pampulha, Eduardo morreu na manhã de sábado ao ser atropelado, na rodovia BR-040, em Nova Lima (RMBH), por um motorista que foi preso em flagrante pela Polícia Civil, por embriaguez ao volante e homicídio culposo.

O motorista, de 55 anos, foi encaminhado para o sistema prisional e está à disposição da Justiça. Segundo a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), assim que foi acionada, a perícia esteve no local e coletou vestígios para a investigação. O crime ocorreu na altura do quilômetro 563 da rodovia BR-040, trevo de Ouro Preto.

Após ser velado numa igreja batista, em BH, o corpo de Eduardo chegou ao Parque Renascer às 14h50, escoltado por mais de 100 ciclistas. Na passagem do caixão, eles formaram um corredor de muita emoção. "Até quando?", questionavam os ciclistas, formando uma corrente de indignação.

"Queremos justiça e leis que realmente punam os culpados. Precisam sofrer na carne e no bolso. Todos os meses, somos surpreendidos com a morte ou mutilação de amigos. Há pouco tempo mesmo um amigo perdeu a perna, num atropelamento", disse, em lágrimas, o comerciante Beto Paiva, amigo de Eduardo e também ciclista.

"As pessoas estão saindo embriagadas das festas, de manhã, e atropelando quem saiu cedo, de casa, para pedalar. A impunidade precisa ter um fim, precisamos de leis rígidas", completou.

"Nós, ciclistas, formamos uma família. Pelo ocorrido, minha palavra é de indignação. Clamamos por justiça", disse a administradora Lilian Brazil, de 41, ao formar o corredor.

Ciclista desde 1981, o comerciante Marcelo Franco, morador de Contagem (RMBH), contou que Eduardo era muito tranquilo, "um cara bacana, de família e prestativo, sempre disposto a ajudar quando algum ciclista que estava com o pneu da bicicleta furado".

Mais de 100 ciclistas formaram, com suas bicicletas, um corredor para a passagem do caixão com o corpo de Eduardo Lobato, em momento de grande comoção no Parque Renascer, em Contagem, local do sepultamento

DESESPERO A família de Eduardo Lobato, que era casado e não tinha filhos, preferiu manter a privacidade durante o sepultamento. "Ele foi desrespeitado, queremos respeito nesse momento", disse um parente.

Amparada por familiares e amigos, a viúva acompanhou parte do féretro no carrinho que conduzia o caixão. Num momento, ela pediu que Deus lhe desse forças.

Na hora do sepultamento, foi rezado o Pai Nosso, seguido de muitos aplausos a Eduardo Lobato, o "Du", como os amigos se referiram a ele.

'Bebida alcoólica é droga', diz amigo

BRUNO NOGUEIRA

Em meio ao luto pela morte de Eduardo Lobato, o amigo de longa data e também ciclista Ricardo Alcici Matos reforça que, mesmo com acidentes sendo risco para os atletas, o momento evidencia um duelo desigual. "Infelizmente, são dois opostos que conflitam, em que o mais forte que é o embriagado, em um carro grande, ceifa a vida dos mais fracos, que estão buscando saúde e são frágeis", lamentou Ricardo.

Alcici é ciclista há 22 anos e bicampeão brasileiro de ciclismo de estrada (2010-2012). Ele conta que o sentimento é de impotência, pois não há nada a fazer em termos de manifestação – que para ele nunca funcionam. "A única solução são punições realmente severas para, ao menos, inibir o crime. É mudar a lei e colocar como crime hediondo, com prisão de verdade", disse.

Hoje com 42 anos, Matos se aposentou do pedal profissional e é consultor e treinador esportivo, realizando treinos em grupo e individuais. Em entrevista ao **Estado de Minas**, ele deixou seu repúdio ao que chamou de "cultura da cerveja", e destacou que é "bebendo socialmente" que acidentes deixam pessoas mortas, como aconteceu com o amigo.

"Bebida alcoólica é droga, a expressão 'cervejinha' não tem nada a ver. O filho faz 18 anos, e o pai já deixa beber com ele socialmente, mas infelizmente é do beber socialmente que acontece o que aconteceu", disse.

PERSPECTIVA Com anos de experiência no pedal e medalhas no peito, Ricardo Alcici também já se envolveu em dois acidentes graves ao longo da carreira, ambos na orla da lagoa da Pampulha, local muito frequentado por ciclistas e carros.

Em 2020, ele saiu para treinar às 5h, quando sofreu uma colisão frontal com um veículo que vinha na contramão, realizando uma ultrapassagem na orla. Entre as várias lesões, teve fraturas no joelho, tórax, clavícula e maxilar, além de contusão no pulmão, precisando passar por cirurgia.

Nove meses depois, em julho de 2021, foi atropelado por um motorista embriagado que dormiu ao volante. Na ocasião, machucou a perna e quebrou o quadril. "Desde o primeiro acidente, comecei a usar acessórios de segurança, como um farol na frente e uma espécie de farolete piscando atrás, acho que teria evitado o primeiro. O segundo, infelizmente, é algo que todo domingo de manhã a gente tem medo", afirmou.

Em sua assessoria esportiva, Ricardo treina com grupos grandes de ciclista, entre 20 e 30 alunos. Para aumentar a segurança dos atletas, ele conta com carro de apoio fazendo um tipo de "escolta". "Infelizmente, nem todo mundo consegue ter isso", completou Ricardo, ressaltando ainda a necessidade das autoridades competentes de investir em campanhas de conscientização para evitar acidentes com motoristas embriagados.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

FLORESTA

1

[LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Floresta

3 QUARTOS 31-99607-9687 Armários, sala 2 amb. 2 bhs, cozinha, dce, garagem cob. privativa, 2 and. 450 mil C1815

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510

L

Lourdes

LOURDES
Cobertura linear em frente ao Minas, área 684m2, 4 suítes, varanda, sauna, 6 vagasj26 RB 562
99985-1510

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510

LOURDES
Apartamento 130m2 Alvarenga Peixoto 3 qts c/armarios ,suite, 2vagas, lazer completo, sala ampla portaria 24hrs j26 RB 1654
3275-1510

S

Santo Agostinho

SANTO AGOST.
Apto 182m2, 4 quartos, varanda, linda vista, 2 suítes, 3 vagas, ar. serv., andar alto j26 RB 820
99985-1510

Serra

SERRA
Apto 150m2, 3 qtos, suíte, 2 vagas, elevador,local plano e silencioso J26 RB336 - 575 mil
99985-1510

GRANDE BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

ESMERALDAS 31-99607-9687 Andiroba, lote plano, 360m2,matriculado, C1815

1

[LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 90 m2, 2 qtos c/ armários, suíte, varanda, 2vgs, lazer completo. CaparaóJ26
3275-1510

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Ótima Sala Edif. Clóvis Bevilacqua. Ót. preço $350 Prop.
31-99950-7690

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510

4

[NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Equipamentos

LANTERNAGEM
Vdo **SIBORE (Girafa) compl. 100Ton. R$ 5Mil **Aparelho de oxigênio 2cilindros compl. $3Mil 31-98822-7280/3464-5146

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[DIVERSOS]

Orações

13 ALMAS
Agradeço de todo coração a graça alcançada!
A.M.S.C.

RELIGIOSIDADE

Mantendo a tradição, abertura da Semana Santa em Belo Horizonte foi marcada por bênção dos ramos, missas, procissão, encenações da Paixão de Cristo e cânticos em latim

GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

Cortejo com a imagem de Cristo saiu da Igreja da Boa Viagem, na Região Centro-Sul de BH, e foi até a Praça da Liberdade

Fé e reflexão no Domingo de Ramos

Gustavo Werneck

A devoção popular se faz presente em igrejas ou ao ar livre, segue em procissão pelas ruas, amplia a emoção nos passos da Paixão de Cristo para, delicadamente, tocar o coração de mineiros e visitantes. No ritmo da fé cristã, a Semana Santa começou ontem, com a bênção dos ramos, que remete à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, missas solenes, cânticos em latim e encenações da Paixão de Cristo. Em Belo Horizonte, na manhã a tradição se manteve no Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia (Igreja da Boa Viagem), na Região Centro-Sul, com centenas de pessoas levando galhos de plantas aromáticas e decorativas para a bênção – que teve à frente o reitor e pároco do santuário, padre Marcelo Silva.

Em seguida à bênção dos ramos, houve o cortejo, com a imagem de Cristo, passando por Rua dos Aimorés e Avenida João Pinheiro até a Praça da Liberdade, para missa campal diante do Palácio da Liberdade. O sol forte obrigou muita gente a se proteger sob sombrinhas.

Já na Catedral Cristo Rei, em construção no Bairro Juliana, na Região Norte, o arcebispo metropolitano de BH, dom Walmor Oliveira de Azevedo, celebrou a missa das 10h30, precedida de procissão e bênção dos ramos.

"Estamos mantendo uma tradição que vem de nossa terra, Martinho Campos, na Região Centro-Oeste de Minas. Aos domingos, vamos à missa no Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia", contou o engenheiro civil Odirlei José de Faria, ao lado da mulher, Desiane Carvalho, especialista em RH, e do filho Arthur Carvalho Faria, de 5 anos. Moradores do Centro de BH, eles acompanharam a procissão até a Praça da Liberdade.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Na Catedral Cristo Rei, dom Walmor Oliveira de Azevedo celebrou missa e abençoou os ramos dos fiéis

Residente em Sabará, na Grande BH, a babá Margarete Marta da Silva disse que trabalhou à noite e fez questão de ir à bênção dos ramos. "Estou emocionada", afirmou, com o ramo de palmeira na mão.

ESPIRITUALIDADE As solenidades de abertura da Semana Santa levaram cerca de 1,6 mil fiéis à Catedral Cristo Rei. Dom Walmor Oliveira de Azevedo destacou a importância do Domingo de Ramos. "Devemos pensar este período como de espiritualidade profunda, pois o mundo está adoecido, precisando se renovar com justiça social e fraternidade. É fundamental escutarmos os clamores de quem sofre, de quem está em desespero. Só assim poderemos melhorar como cidadãos", disse o arcebispo.

Na primeira celebração na Cristo Rei, às 8h, ao ar livre, participaram 800 pessoas, número igual ao dos que foram à missa das 10h30, já no interior da catedral. Antes da celebração, houve procissão com ramos bentos, que vão se transformar em cinzas para uso na quarta-feira de cinzas do ano que vem. Na crença popular, são eficazes para "afastar os males" de dias e noites de chuvas fortes com raios e trovões.

Atenta às palavras de dom Walmor, a pedagoga Daniele Ramos disse que a Semana Santa se torna especial para a reflexão. "Olhamos para dentro de nós, vendo nossas falhas e buscando acertar", afirmou ao lado do marido, Renato Gonçalves, e da filha Helena Gonçalves, de 2. A família, residente no Bairro Paulo VI, na Região Nordeste da capital, conheceu a escultura de Nossa Senhora da Piedade, que está na Catedral.

Em preparação para a Páscoa – a ressurreição de Cristo é considerada a data mais importante do calendário católico –, a técnica de enfermagem Amanda Alves dos Santos, de 30, observou: "A Semana Santa nos leva a uma proximidade maior com Jesus, com a renovação da fé".

PRAÇA DECORADA Quem participou da celebração religiosa pôde ver o tapete artesanal feito, na tarde de sábado, em mutirão por 100 voluntários da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem. Foram usados serragem tingida de várias cores e material reciclado, no total de quase uma tonelada para compor 240 metros da Alameda Travessia, no meio da praça.

A produção dos tapetes integra a programação do Minas Santa, promovido pelo governo estadual, via Secretaria de Estado da Cultura e Turismo (Secult) e Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais, com destaque para a exposição Minas Santa, Ritos de Fé, em cartaz até 1º de maio, no Museu Mineiro, no Circuito Liberdade. Com curadoria de Rodrigo Câmara, está também em cartaz a mostra Sanctus – Acervo Artístico e Religioso, na Igreja da Boa Viagem e no Palácio da Liberdade até 30 de abril.

Papa leva 60 mil à Praça de São Pedro

O papa Francisco, hospitalizado na semana passada com bronquite, agradeceu aos fiéis pelas orações pela sua saúde depois de presidir a missa de Ramos ontem, na Praça de São Pedro. "Agradeço a vossa participação e também as vossas orações, que se intensificaram nestes últimos dias. Obrigado, muito obrigado!", disse à multidão o pontífice argentino de 86 anos, apenas um dia depois de receber alta do hospital romano onde esteve internado, após apresentar dificuldades respiratórias na quarta-feira.

Em sua primeira aparição pública para uma cerimônia oficial, Francisco estava pálido e durante sua homilia apresentava voz rouca. O papa entrou na imensa esplanada no papamóvel para a missa que marca o início da Semana Santa e à qual se temia que não pudesse comparecer por motivos de saúde. Com o semblante sério e vestido com uma batina branca, acenou às 60 mil pessoas, segundo dados oficiais, que assistiram à cerimônia sob um céu azul e ventoso.

De pé no obelisco central da praça, ele primeiro abençoou milhares de ramos de oliveira e palmeira, um ritual em memória da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. Durante a homilia, denunciou

AFP PHOTO/VATICAN MEDIA

Francisco fez a primeira celebração após alta de hospital na Itália

a solidão dos enfermos, entre os vários temas que abordou ao falar dos abandonados.

"Há também muitos cristos abandonados invisíveis, escondidos, que são descartados de forma 'elegante': crianças nascituras, idosos deixados sozinhos, doentes não visitados, deficientes ignorados, os jovens que sentem dentro um grande vazio sem que ninguém escute verdadeiramente seu grito de dor", enfatizou. Ao final da cerimônia, Francisco percorreu a praça em seu papamóvel, desta vez sorrindo, para saudar os fiéis.

O papa recebeu alta nesse sábado para poder presidir as cerimônias da semana mais significativa da Igreja Católica, que comemora a morte e ressurreição de Cristo segundo os relatos evangélicos. As celebrações continuarão até a missa de Páscoa no domingo, 9 de abril. Tal como outras ocasiões e por utilizar cadeira de rodas devido a dor no joelho, Francisco apenas presidirá as cerimônias.

Ele está determinado a cumprir sua agenda de trabalho e fez questão de mostrar ao mundo que está recuperado. "Ainda estou vivo", brincou ele aos fiéis e jornalistas ao deixar o hospital Gemelli, em Roma.

SEMANA EXAUSTIVA Um de seus colegas cardeais, Leonardo Sandri, vice-reitor do colégio cardinalício, que está prestes a completar 80 anos, o substituiu para a missa do altar. A celebração de ontem abriu uma exaustiva semana para o idoso pontífice, que inclui a missa "In Coena Domini" na Quinta-feira Santa no centro para menores Casal del Marmo, em Roma.

Quando era arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio costumava visitar as prisões na Quinta-feira Santa e ali praticar o rito de lavar os pés dos pobres, marginalizados e sem teto. Para a Via Sacra noturna da Sexta-feira Santa no Coliseu Romano, que costuma ser frequentada por fiéis e turistas de todo o mundo, ainda não se sabe a programação. A confirmar-se a evolução favorável, é provável que no Domingo de Páscoa, por ocasião da bênção "Urbi et Orbi", o papa apareça na varanda central da Basílica de São Pedro para ler a tradicional mensagem sobre os problemas do mundo.

ENQUANTO ISSO... ...POLONESES DEFENDEM REPUTAÇÃO DE JOÃO PAULO II

Milhares de poloneses foram às ruas ontem para defender a reputação do ex-papa João Paulo II, morto em 2005 e recentemente acusado de ter ocultado os crimes de pedofilia cometidos pelo clero durante o período em que era arcebispo. A "marcha nacional pelo papa" reuniu milhares de pessoas vestidas com trajes tradicionais ou apenas com bandeiras amarelas e brancas do Vaticano em Varsóvia. O protesto foi convocado por organizações católicas abertamente apoiadas pelo governo e o Lei e Justiça (PiS), partido populista nacionalista atualmente no poder. O ministro da Defesa polonês, Mariusz Blaszczak, esteve presente. Uma das faixas da marcha dizia "Assim como todo homem honesto defende seus filhos, seu pai e sua mãe, todo polonês defende João Paulo II". No início de março, o repórter holandês Ekke Overbeek publicou um livro no qual revela que João Paulo II tinha conhecimento dos casos de pedofilia na Polônia e ajudou a encobri-los antes de ser eleito papa em 1978.

NISSAN FRONTIER XE

Testamos a versão intermediária da picape média, que tem seus trunfos, mas peca em alguns aspectos importantes, como ausência da proteção da caçamba e capota marítima

Deslizes que decepcionam

ALEXANDRE CARNEIRO

Dentro da gama 2023 da Nissan Frontier, a versão XE fica no penúltimo patamar: com um preço ligeiramente abaixo da casa dos R$ 300 mil, ela é R$ 33.100 "menos cara" que as opções de topo de linha Platinum e Pro-4X, que se diferenciam pela proposta mais luxuosa na primeira e mais off-road na segunda. Vale lembrar que a caminhonete exibe um novo visual desde o ano passado.

Desse modo, a Nissan Frontier XE 2023 não traz os equipamentos mais sofisticados da gama, como teto solar ou sistemas de assistência à direção e de câmeras em 360 graus. Porém, oferece faróis full LED, rodas de 18 polegadas, banco do motorista com regulagens elétricas e ar-condicionado com duas zonas de temperatura e saídas para o banco traseiro, além de interior revestido em material que imita couro.

Contudo, mesmo sendo uma das versões mais caras da linha 2023, a Nissan Frontier XE mantém alguns deslizes. Os plásticos do habitáculo, por exemplo, são todos duros: só os encostos de braço das portas têm acolchoamento. E, apesar do bom espaço interno, os ocupantes do banco traseiro viajam em posição incômoda, pois o assento muito baixo deixa as coxas sem apoio. Já os dianteiros são confortáveis.

É verdade que essas características, embora incômodas, não fogem ao padrão na categoria, já que estão presentes também na maioria das concorrentes, como Ford Ranger e Toyota Hilux. Duro mesmo é encontrar uma caçamba com a lataria toda exposta, sem protetor. Capota marítima ou iluminação? Nem pensar! Ao menos o compartimento de carga tem tomada 12V e tampa com sistema de alívio de peso.

AO VOLANTE Dirigir a Nissan Frontier 2023 é uma experiência agradável. A suspensão traseira, composta por um eixo rígido fixado ao chassi por vários braços e por molas helicoidais (que, por questões de marketing, o fabricante chama, exageradamente, de multilink), permite um rodar relativamente suave. Ela pula, sim, quando há ondulações no piso, mas, nesse quesito, está acima da média da categoria.

Quanto à estabilidade, não há milagre. Caminhonetes desse porte, pesadas e com centro de gravidade elevado, exigem cuidado em curvas, e a Nissan Frontier 2023 não é exceção. Por outro lado, o sistema de freios com discos nas quatro rodas merece elogios. Trata-se de um item de grande importância em um veículo que pode receber mais de uma tonelada de carga sobre o eixo traseiro.

Os discos de freio traseiros vieram junto com a reestilização. Mas ainda não foi dessa vez que a picape substituiu a direção hidráulica pela elétrica. O sistema vai bem em velocidades mais altas, porém, não oferece grande leveza em manobras. Para completar, a coluna segue ajustável apenas em altura, e não em distância. No mais, a posição de dirigir é ergonômica e o volante, igual ao do Kicks, tem boa pegada.

BITURBO Por sua vez, o motor 2.3 litros com dois turbos, que desenvolve 190cv de potência e 45,9kgfm de torque, agrada. Ele tem funcionamento suave para uma unidade a diesel e trabalha entrosado com o câmbio automático de sete marchas, que permite trocas sequenciais por meio de toques na alavanca. O resultado é um ótimo desempenho, até um tanto exagerado para a proposta da picape.

Vale lembrar que a Nissan Frontier XE 2023 traz tração nas quatro rodas, com reduzida. Todos esses recursos têm acionamento eletrônico, como é comum atualmente. Essa versão, entretanto, não tem bloqueio do diferencial traseiro, que é exclusivo da configuração Pro-4X. Ainda assim, a caminhonete exibe boa performance no uso off-road.

Além disso, a Nissan Frontier XE 2023 apresentou consumo condizente. Nas aferições do VRUM, a picape cravou 8,3km/l na cidade e 11,7km/l na estrada, números próximos aos do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBE) do Inmetro (veja-os na ficha técnica). É importante destacar o uso obrigatório do aditivo Arla 32, em um compartimento acessado pela portinhola do tanque de combustível.

CONECTIVIDADE A central multimídia tem tela de oito polegadas, conectividade com as plataformas Android Auto e Apple CarPlay, Bluetooth e reconhecimento de voz. O sistema de infotenimento inclui ainda entradas USB para os passageiros do banco traseiro e seis alto-falantes. Já o quadro de instrumentos é analógico, mas completo, e conta com uma tela central de sete polegadas.

VALE A COMPRA? Não há dúvidas que a Nissan Frontier é uma caminhonete com boas qualidades e que recebeu aprimoramentos bem-vindos na linha 2023. E o visual mudou para melhor com a reestilização. A versão XE, em particular, é cara e não vem com alguns itens importantes, mas ainda tem preço competitivo frente aos cobrados pela concorrência.

O maior problema é a falta de aceitação no mercado, o que costuma resultar em menor liquidez no momento da revenda. Em número de emplacamentos, a picape supera apenas a Volkswagen Amarok: todas as demais concorrentes, incluindo Toyota Hilux, Chevrolet S10, Ford Ranger e Mitsubishi L200, nessa ordem, vêm na frente. Tecnicamente, porém, a Nissan Frontier 2023 está parelha com as rivais.

Nissan Frontier 2023 exibe visual mais "parrudão", adotado na última reestilização, com faróis e lanternas traseiras em LED

Caçamba sem protetor e capota marítima: ambos são vendidos como acessórios

Muito plástico no acabamento interno e multimídia com tela de oito polegadas

As rodas de liga leve de 18 polegadas são de série na versão XE da picape média

FICHA TÉCNICA

» MOTOR (*)
Dianteiro, longitudinal, quatro cilindros em linha, 2.298cm³ de cilindrada, 16 válvulas, biturbo, a diesel, que desenvolve potência de 190cv a 3.750rpm e torque de 45,9kgfm entre 1.500rpm e 2.500rpm

» TRANSMISSÃO (*)
Tração traseira, com opção de 4×4 e reduzida, e câmbio automático de sete marchas

» SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS (*)
Dianteira, independente, com braços duplos e barra estabilizadora; e traseira com eixo rígido fixado por braços múltiplos e molas helicoidais/de 18 polegadas (liga leve)/255/60 R18

» DIREÇÃO (*)
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência hidráulica

» FREIOS (*)
A discos ventilados na dianteira e na traseira, com ABS

» CAPACIDADES (*)
Do tanque, 73 litros; de carga (passageiro e carga), 1.100 quilos

» DIMENSÕES (*)
Comprimento, 5,26m; largura, 1,85m; altura, 1,86m; distância entre-eixos, 3,15m; e altura em relação ao solo, 24,7cm

» CAÇAMBA (*)
Volume, 1.054 litros; comprimento, 1,50 metro; largura, 1,56m; e altura, 0,47m

» ÂNGULOS (*)
De ataque, 31,2 graus;
de saída, 25,8 graus
PESO (*)
2.207 quilos

» CONSUMO (**)
Cidade: 9,1 km/l
Estrada: 11 km/l

» EQUIPAMENTOS

DE SÉRIE: Seis airbags (frontais, laterais e de cortina); bloqueio de diferencial eletrônico; controle automático de descida; controles de tração e estabilidade; faróis full-LED com luzes diurnas; freios ABS com controle eletrônico e assistência de frenagem; assistente de partida em rampa; chave presencial com botão de partida; acendimento automático dos faróis; ar-condicionado digital de dupla zona com saídas para o banco traseiro; banco do motorista com regulagem elétrica e suporte de lombar; controlador de velocidade de cruzeiro; desembaçador traseiro; escurecimento manual dos retrovisores; sensor de chuva; painel de instrumentos de 7 polegadas; para-sóis com espelho e iluminação; sensores e câmera de ré; volante multifuncional com ajuste de altura; estribos laterais; faróis de neblina; rack de teto; retrovisores com escurecimento manual, ajuste e rebatimento elétricos; vidros elétricos nas quatro portas (mas com função "um toque" só para o motorista); bancos revestidos em material que imita couro; tela multimídia de 8 polegadas;

» OPCIONAL
Pintura metálica (R$1.950).

» QUANTO CUSTA?
O preço da Nissan Frontier XE 2023 é de R$291.890. O único opcional é a pintura metálica, que adiciona R$1.950.

(*) Dados do fabricante
(**) Dados do Inmetro

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Quero ver Cruzeiro x Flamengo, Palmeiras x Grêmio, Vasco x Internacional, Corinthians x Atlético Mineiro. Grandes jogos e equipes que realmente vão almejar alguma coisa"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

O fim dos estaduais é a grande notícia do mês de abril

Os campeonatos estaduais, competições falidas, retrógradas e ultrapassadas, terminarão no próximo fim de semana. Que notícia maravilhosa! Só existem porque as federações ainda estão vivas, e são elas quem votam no presidente da CBF com peso maior que os clubes, que são os donos do espetáculo. Conversando com um ex-diretor de Globo Minas, ele me disse: "A gente só compra os estaduais pelo institucional. São competições que dão enorme prejuízo".

Em nenhum lugar do mundo onde o futebol é levado a sério temos estaduais. Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, os estaduais tinham valor histórico, com grandes jogos, estádio lotados e clubes mais fortes no interior, que revelavam jogadores para os clubes da capital. Isso não existe há décadas, e o que a gente assiste hoje são times de aluguel, muitas das vezes formados em cima da hora, para a disputa da competição.

Sem esquecer que, para Flamengo, Fluminense, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Palmeiras, Corinthians, Grêmio e Inter, por exemplo, não acrescentará nada ganhar esse troféu. O torcedor moderno sabe que o que vale, de verdade, é Copa do Brasil, Brasileiro, Libertadores e Mundial. Nem mesmo Supercopa e Recopa têm algum peso. São competições para enganar o torcedor.

Sou a favor de uma pré-temporada de verdade. Um mês inteiro com os clubes treinando e se preparando para as competições fortes. Por outro lado, o América ser campeão, o Água Branca, Caldense, Portuguesa-RJ, Caxias-RS, é um alento, pois são equipes que dificilmente levantam troféus. Não sou a favor de acabar com os times menores, com o fim dos estaduais, mas, sim, que a CBF, tão rica e poderosa, organize séries B, C e D mais rentáveis e competitivas. É preciso investir mais nesses clubes, para que tenham condições de contratar jogadores e fazer campanhas dignas.

A CBF não é banco para ficar com lucro de bilhão de reais a cada ano. O dinheiro que entra na entidade deveria pertencer aos clubes, pois são eles que levam as multidões aos estádios. Aliás, já passou da hora de a CBF cuidar apenas da Seleção Brasileira e não dar mais nenhum pitaco no futebol brasileiro. Caberá aos clubes se organizarem, fundar a Liga e comandar seus próprios destinos. Chega de termos uma entidade dando as cartas e enchendo os cofres de dinheiro.

Em 15 de abril começa o Brasileirão, ainda organizado pela CBF. Espero que seja o último, pois a Liga tem que ser fundada o mais rapidamente possível. É preciso haver um acordo entre a Libra e a LFF, que brigam, por vaidades dos dirigentes. Na Libra estão os clubes mais fortes e tradicionais do país. Na LFF, equipes menores e sem força, exceto Galo e Internacional. O Fluminense já declinou para a Libra.

Outra coisa: dirigentes que mais parecem "rainhas da Inglaterra" se acham os donos do futebol. Não sabem nem se a bola é redonda, pois nunca deram um chute nela. São vaidosos, se acham donos das instituições, quando apenas estão no cargo, não são os donos deles. Vão passar e, alguns, mesmo campeões, jamais serão lembrados.

Quero ver Cruzeiro x Flamengo, Palmeiras x Grêmio, Vasco x Internacional, Corinthians x Atlético Mineiro. Grandes jogos e equipes que realmente vão almejar alguma coisa. É uma pena que o nosso futebol esteja tão carente, tão necessitado de jogadores de maior valor, que saibam tabelar, driblar, tocar a bola, fazer o gol. O que temos visto é desanimador, e hoje, mesmo com Flamengo e Palmeiras dominando o cenário dos últimos cinco anos, não temos uma equipe referência, pois o futebol apresentado é de segunda linha.

Depois da pandemia, os estádios andam lotados, mostrando a carência de um povo que quase não tem diversão, que é oprimido pela condição social e pela falta de perspectiva de emprego e uma economia mais sustentável. Ainda assim, esse apaixonado pelo futebol gasta o que não tem para ver seu time jogar.

CRUZEIRO

Rompido com o Mineirão desde janeiro e com queda vertiginosa no número de sócios, clube celeste terá que buscar soluções para atingir meta de receitas, que prevê aumento de 33%

Desafio financeiro para a Raposa

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS - 6/11/22

Campanha vitoriosa na Série B do Campeonato Brasileiro ajudou a impulsionar as receitas cruzeirenses na temporada de 2022

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

De volta à Série A do Campeonato Brasileiro após três anos na Segunda Divisão, o Cruzeiro espera fechar a temporada de 2023 com faturamento bem expressivo em relação à 2022. A grosso modo, a gestão de Ronaldo Nazário planeja aumento de 33% nas receitas, superando a casa dos R$ 200 milhões.

No primeiro ano como Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o Cruzeiro faturou mais de R$ 160 milhões. Os números foram revelados pela Revista Forbes, que presenciou, em 21 de setembro de 2022, uma reunião entre o Fenômeno, sua diretoria, o conselho consultivo e representantes da consultoria Bain & Company. Embora o Cruzeiro ainda não tenha divulgado o balanço financeiro do ano passado, as cifras apresentadas pela revista são maiores do que as lançadas pela associação em 2020 (R$ 116.123.000) e 2021 (R$ 115.729.000).

O crescimento das receitas do Cruzeiro em 2022 está diretamente relacionado à campanha vitoriosa da Série B. Com a boa fase dentro de campo, a Raposa conseguiu boas rendas com público nos estádios, além de um 'boom' no programa 'Sócio 5 Estrelas'.

Na reta final da temporada, o clube estrelado chegou a superar a marca de 71 mil sócios-torcedores. Ainda segundo a Forbes, o faturamento bruto estimado com essa quantidade é próximo de R$ 35 milhões. Já com relação à arrecadação bruta com bilheteria, o Cruzeiro acumulou mais de R$ 32,2 milhões (R$ 649.137,45 no Campeonato Mineiro; R$ 2.207.937,28 na Copa do Brasil e R$ 29.364.221,87 na Série B). Além disso, Ronaldo lutou para que o time mineiro recebesse uma premiação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pelo título da Segundona. Ednaldo Rodrigues, presidente da entidade, aceitou o pedido do ex-jogador e compensou o clube com R$ 2,5 milhões.

As outras fontes de receita do Cruzeiro se dividiram em cotas de TV, patrocínios e venda de jogadores. Conforme a lei da SAF no Brasil, o Cruzeiro precisa repassar 20% das receitas à associação, além de 50% do lucro caso ocorra.

PROJEÇÃO O diretor financeiro Raphael Vianna revelou à Forbes que o Cruzeiro espera faturar R$ 212 milhões em 2023. A projeção feita pelo clube é de longo prazo, a ponto de a gestão de Ronaldo estimar arrecadação de R$ 430 milhões na temporada 2032. "Prevemos aumento gradativo na classificação do Brasileirão, ficando a partir de 2025 entre top 5 todos os anos até 2032", disse Vianna à revista no ano passado.

Dentro de campo, o Cruzeiro projeta terminar a Série A, no mínimo, na 13ª colocação, ficando entre a briga contra o rebaixamento e uma disputa por vaga na Copa Sul-Americana. Em 2022, o valor pago pela CBF ao time que terminou nessa posição foi de R$ 16,6 milhões.

Na Copa do Brasil, a pretensão é de chegar às oitavas de final novamente. Por ter sido campeão da Série B, o time celeste começará a competição mata-mata na terceira fase e terá o Náutico como adversário. Se conseguir atingir o objetivo, embolsará R$ 5,4 milhões.

Entretanto, o Cruzeiro terá dois grandes desafios para bater a meta de R$ 212 milhões em receitas. Rompido com o Mineirão – que tem capacidade para 60 mil torcedores –, o clube estrelado mandará seus jogos no Independência, que pode receber até 22 mil pessoas. Essa mudança terá grande impacto na arrecadação.

Além disso, a Raposa precisará reverter a situação do quadro de sócios-torcedores, que continua caindo desde o início do ano. Até o fechamento desta reportagem, o Cruzeiro tinha 57.982 adimplentes. Tomando como base o rendimento de R$ 35 milhões com 70 mil sócios, assim como exposto pela Forbes em 2022, o rendimento atual está estimado em R$ 28,9 milhões. As demais receitas que compõem a arrecadação total (cerca de R$ 140 milhões) são previstas com cotas de TV, patrocínios e venda de atletas.

Ronaldo vê Valladolid ser goleado pelo Real Madrid

FOTOS: THOMAS COEX/AFP

Brasileiro Rodrygo marcou o primeiro dos seis gols merengues no Santiago Bernabéu; Ronaldo assistiu à partida ao lado de Florentino Pérez, presidente madridista

Sócio majoritário da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro, Ronaldo Nazário acompanhou a derrota do Valladolid – clube do qual é proprietário – para o Real Madrid, ontem, direto do Santiago Bernabéu, em Madrid. O clube do Fenômeno foi goleado por 6 a 0, pela 27ª rodada do Campeonato Espanhol.

Centro das atenções por onde passa, o empresário brasileiro foi flagrado pelas câmeras do Star+, canal que transmitia com exclusividade a partida, em um dos camarotes do estádio. Ele estava ao lado de Florentino Pérez, presidente merengue.

O brasileiro Rodrygo abriu o placar do jogo, que teve show do atacante Karim Benzema, autor de três gols em sete minutos. Primeiro, ele marcou de cabeça, aproveitando cruzamento de Vinícius Júnior. Três minutos depois, fez mais, um batendo sem chances para o goleiro Sergio Asenjo. E chegou ao hat-trick finalizando de puxeta após passe de Rodrygo. Na reta final, Asensio fez o quinto do Real e, nos acréscimos, Lucas Vázquez fechou a goleada.

"Claramente, o jogo de Karim precisa ser destacado. Ele marcou três gols em sete minutos e mostrou uma condição muito boa, isso mostra que o trabalho que ele fez na data Fifa o ajudou", ressaltou o técnico madridista, Carlo Ancelotti.

Apesar da vitória, o Real segue a 12 pontos do líder Barcelona, que no sábado goleou o lanterna Elche fora de casa por 4 a 0.

PROTESTO Embora hoje defenda os interesses do Valladolid fora de campo, Ronaldo marcou época no clube merengue, pelo qual atuou entre 2002 e 2007. No Real, venceu o Mundial de Clubes (2002), o Espanhol (2002/2003) e a Supercopa da Espanha (2003).

Em janeiro deste ano, a torcida do Valladolid organizou um protesto contra o gestor. Faixas contra a maneira como o clube é conduzido foram espalhadas nos arredores do Estádio José Zorrilla, casa do time espanhol. A relação com a equipe da capital também foi bastante questionada. "Ronaldo defende o Real? Madrid? Valladolid!", dizia uma das faixas criada pela torcida 'Valladolid 84'.

A última visita do Fenômeno ao Brasil foi na derrota da Raposa para o América por 2 a 1, no Independência, no jogo de volta da semifinal do Campeonato Mineiro. O clube celeste precisava vencer a partida por no mínimo três gols de diferença para avançar à decisão.

ASPIRAÇÕES INTERNACIONAIS

A disputa pelo título mineiro – que será decidido no domingo, às 16h30, no Mineirão – entra em pausa para os finalistas América e Atlético. A vitória por 3 a 2 no Independência, no duelo de ida, deixou o Galo mais perto da taça, já que, por ter feito melhor campanha na primeira fase, o time comandado por Eduardo Coudet por até perder por um gol de diferença que ainda assim se sagrará campeão. Ao Coelho, resta buscar o triunfo por, pelo menos, dois gols de frente. Mas essas contas, por enquanto, vão ficar em segundo plano, uma vez que as atenções das duas equipes estarão, a partir de hoje, em torneios internacionais. Na quarta-feira, o América recebe o uruguaio Peñarol, às 21h, na estreia na fase de grupos da Copa Sul-Americana. Já o alvinegro volta a campo na quinta-feira, pela Copa Libertadores, contra o Libertad, do Paraguai, às 19h, no Mineirão, na primeira rodada do Grupo G – que ainda tem Athletico e Alianza Lima-PER. Largar com vitória é a meta dos mineiros, que vislumbram um grande reforço no caixa em caso de classificação para a próxima fase das competições.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO - 12/1/23

Contra o Libertad, chileno Eduardo Vargas deve compor o ataque ao lado de Paulinho

SEM HULK, QUEM COUDET ESCALA?

O Atlético terá um desfalque de peso contra o paraguaio Libertad, na quinta-feira. Artilheiro do time em 2023, com 11 gols em 13 partidas, Hulk cumprirá suspensão em decorrência do terceiro cartão amarelo recebido na vitória por 3 a 1 sobre o Millonarios, na rodada de volta da terceira fase.

Além de ser baixa importante pelo faro de gol, a ausência do camisa 7 vai pesar diante das limitações do grupo à disposição do técnico Eduardo Coudet. O comandante alvinegro também está impossibilitado de escalar o atacante argentino Pavón, que só terá condições de jogo na terceira rodada da fase de grupos por causa de punição aplicada pela Conmebol e mantida pelo Tribunal Arbitral do Esporte (TAS).

Pavón pegou seis partidas de gancho por ter arremessado um bebedouro na zona mista do Mineirão, em 2021, no duelo entre Atlético e Boca Juniors, pelas oitavas de final da Libertadores. À época, defendia o clube xeneize.

Coudet não antecipou, nem deu dicas da formação a ser utilizada contra o Libertad. Ele apenas ressaltou que prefere preservar jovens recém-promovidos das categorias de base da pressão de um jogo de Libertadores. Por isso, o chileno Eduardo Vargas é favorito a começar ao lado de Paulinho. Pedrinho também pode ser titular.

O Atlético perdeu recentemente duas peças do setor ofensivo. Eduardo Sasha foi vendido ao Bragantino por R$ 5 milhões; Ademir acertou com o Bahia por R$ 13 milhões. Inscritos na Libertadores, os dois atuaram no empate por 0 a 0 com o Carabobo, na Venezuela, pela ida da segunda fase.

Uma das possibilidades seria Hyoran, mas ele sentiu dor no músculo adutor da coxa ainda no primeiro tempo do clássico contra o América, no qual fez o segundo gol da vitória do Atlético por 3 a 2. O departamento médico alvinegro não informou a gravidade da contusão.

Em meio à incerteza quanto às condições físicas do meia, um provável time para pegar o Libertad terá Everson; Saravia, Mauricio Lemos, Jemerson e Dodô (Rubens); Otávio, Zaracho, Patrick e Pedrinho (Edenílson); Vargas e Paulinho.

PREMIAÇÃO Atravessando situação financeira complicada, o Atlético espera lucrar em um jogo que provavelmente terá mais de 40 mil torcedores no Mineirão. Além do faturamento com bilheteria, o Galo está de olho na premiação paga pela Conmebol.

A cota fixa da fase de grupos é de US$ 3 milhões (R$ 15,1 milhões). Cada vitória renderá bônus de US$ 300 mil (R$ 1,5 milhão). O Galo, portanto, poderá faturar R$ 24 milhões caso obtenha 100% de aproveitamento contra Libertad, Athletico-PR e Alianza Lima.

Nas fases anteriores do torneio continental, o Atlético recebeu US$ 1,1 milhão (R$ 5,57 milhões) pelas vitórias sobre o venezuelano Carabobo (US$ 500 mil, aproximadamente de R$ 2,53 milhões) e o colombiano Millonarios (US$ 600 mil, pouco mais de R$ 3 milhões).

COELHO ENCARA UM PEÑAROL EMBALADO

MARINA ALMEIDA/AMÉRICA

Apesar de ter sentido câimbras no clássico contra o Galo, Arthur deve estar na lateral americana na quarta-feira

Rafael Arruda

Enquanto o América divide as atenções entre a final do Campeonato Mineiro e a estreia na fase de grupos da Copa Sul-Americana, seu adversário no torneio continental, o Peñarol, também atua em duas frentes, já que disputa o Torneio Apertura do Campeonato Uruguaio. Diferentemente do Coelho, que vem de derrota, o tradicional time de Montevidéu venceu sua última partida: 2 a 0 sobre o rival Nacional.

O Peñarol lidera a competição, com 20 pontos (seis vitórias, dois empates e uma derrota) – cinco de vantagem sobre o quarto Nacional. O artilheiro do time é o jovem Matías Arezo, de 20 anos, com sete gols em seis jogos.

Arezo, que já esteve no radar dos brasileiros Flamengo e Palmeiras, passou discretamente pelo Granada, da Espanha, de 2021 a 2022. Antes, obteve bons números no River Plate, do Uruguai, sobretudo pela pouca idade (17 a 19 anos): marcou 37 gols em 91 partidas.

O centroavante não entrou em campo diante do Nacional porque esteve a serviço da Seleção do Uruguai no amistoso contra a Coreia do Sul, em Seul – triunfo da Celeste Olímpica por 2 a 1.

Além dos sete gols no Uruguaio, Arezzo marcou três na Sul-Americana no confronto nacional com seu ex-clube, o River, diante do qual o Peñarol venceu por 4 a 0. A goleada colocou sua equipe na fase de grupos.

O técnico Vagner Mancini revelou que o departamento de análise do América já observa o Peñarol para definir a melhor estratégia para a quarta-feira. A comissão precisa tomar decisões pensando também no segundo jogo contra o Atlético.

"Não dava para focar muito no Peñarol por causa da final, mas a equipe de análise está há pelo menos uma semana buscando informações, assistindo, detalhando muito. Eu tive a chance de enfrentar o Peñarol dois anos atrás, muita coisa mudou, é quase um time novo, que joga de forma diferente", afirma Mancini.

O treinador destacou a sequência difícil: "São jogos que exigem demais da gente, tenho que fazer um balanço para saber quem estará disponível. Uma semana repleta de emoções. Vamos formar uma equipe forte para quarta-feira e depois voltar as atenções para domingo".

EXIGÊNCIA Entre as preocupações, está o lateral-direito Arthur, que deixou o clássico contra o Atlético de maca, aos 29min do segundo tempo, sentindo câimbras nas pernas. Mancini, contudo, está otimista quanto ao aproveitamento da joia americana contra os uruguaios: "O Arthur saiu porque foi muito exigido. Saiu com câimbras, fruto do esforço que fez. É um atleta jovem, com potencial fora do comum e que tem nos ajudando muito. Foi muito exigido fisicamente, mas até quarta-feira acho que estará apto a entrar".

América e Peñarol estão no Grupo E da Sul-Americana, assim como Defensa y Justicia, da Argentina, e Millonarios, da Colômbia – que medem forças amanhã, às 23h (de Brasília), no Estádio El Campín, em Bogotá.

IMPASSE NO BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou, ontem à noite, as datas e horários da 1ª à 10ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro e dos jogos da terceira fase da Copa do Brasil. O clássico entre Cruzeiro e Atlético, pela 9ª rodada da Primeira Divisão, tem um impasse em relação ao estádio onde será disputado. Marcado para as 18h30 de 3 de junho (sábado), o jogo foi o único que não teve local definido pelo clube celeste. A indefinição tem relação com um conflito de datas entre Cruzeiro e América no Independência. Dono da casa, o Coelho enfrentará o Corinthians no mesmo dia e horário em BH. Rompido com o Mineirão desde janeiro, o Cruzeiro firmou acordo com o América para usar o Horto nesta temporada. No entanto, a preferência pela utilização do estádio é do alviverde. Por motivos de segurança, é possível que a CBF altere a data do clássico. Porém, caso a entidade mantenha a marcação original, o duelo terá de ser fora da capital mineira.

E★M

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

TRILHA DE SUCESSO

Popularidade de "Daisy Jones and the six" (**foto**) reforça tendência de produções sobre bandas e astros da música

PÁGINA 6

MUSEU INIMÁ DE PAULA INAUGURA AMANHÃ A EXPOSIÇÃO "BRECHERET MODERNISTA - A IMAGEM INDÍGENA COMO SÍMBOLO DE BRASILIDADE", QUE REÚNE 57 OBRAS SOBRE O TEMA

IMAGENS DO BRASIL

Inspirada em história de monja que se enclausurou devido a um amor não correspondido, a escultura em bronze "Sóror dolorosa" foi exposta na Semana de Arte Moderna

LUCAS LANNA RESENDE

Uma onça esculpida em granito e uma pedra sobreposta à outra, também de granito, dão as boas vindas aos visitantes do Museu Inimá de Paula. As obras são do escultor ítato-brasileiro Victor Brecheret (1894-1955), considerado por Di Cavalcanti (1897-1976), Guilherme de Almeida (1890-1969) e Menotti Del Picchia (1892-1988) como o "verdadeiro modernista".

A "Onça" e "O beijo" abrem a mostra "Brecheret modernista - A imagem indígena como símbolo de brasilidade", que entra em cartaz no museu nesta quarta-feira (5/4) e segue até 25 de junho.

Sob curadoria de Maria Izabel Branco Ribeiro, a exposição faz uma síntese da carreira de Brecheret, tendo como foco trabalhos do artista com a temática indígena. Ao todo, são 57 peças entre esculturas, desenhos e fotos de autoria de Brecheret e de outros artistas modernistas no intuito de contextualizar o período em que os trabalhos foram desenvolvidos.

"Nós colocamos na exposição algumas esculturas que são anteriores a esse período do interesse indígena dele, justamente para mostrar a construção de uma linguagem, como ele foi chegando numa linguagem muito própria, a partir das referências, do tempo que foi passando e do amadurecimento do próprio trabalho", explica a curadora.

Nascido em Farnese, na Itália, Brecheret veio para o Brasil ainda muito pequeno, depois que seus pais morreram. Os tios, que o criaram, estabeleceram-se em São Paulo.

ESTUDOS Os primeiros estudos em artes foram realizados no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Depois, Brecheret ganhou uma bolsa e foi para seu país de origem estudar. Lá, conheceu Arturo Dazzi (1881-1966), que, na época, era escultor do então rei da Itália Vítor Emanuel III (1869-1947). Foi com Arturo, aliás, que Brecheret desenvolveu uma preocupação em detalhar o corpo humano em suas esculturas.

Em determinado momento, contudo, Brecheret decidiu sair do ateliê de Arturo e alugar um espaço para trabalhar. O local escolhido havia pertencido a Ivan Mestrovic (1883-1962), escultor croata que tinha grande afinidade com as obras de Rodin (1840-1917) e, justamente por isso, desenvolvia obras com volumes mais táteis e superfícies mais sensíveis e texturadas, características que exerceram grande influência em Brecheret.

"A marca de Mestrovic eram corpos e rostos tensos, musculatura tensionada. Quando Brecheret voltou para o Brasil, com o final da Primeira Guerra Mundial, trouxe esculturas dessa fase e trabalhou muito sob a égide da imagem de Mestrovic", diz Maria Izabel.

> *"A questão mais importante nesse trabalho de temática indígena era o maravilhamento do Brecheret em descobrir novas situações, novos mundos. Encontrar outra face do Brasil. Ele passou a usar essa linguagem para outros trabalhos"*
>
> ■ **Maria Izabel Branco Ribeiro**, curadora

A mostra conta com algumas esculturas que trazem essa característica. Uma delas é "Ídolo", pequena representação de um corpo sentado, todo retorcido e muito tenso. A outra é "Soror Dolorosa", uma escultura de duas cabeças (uma na horizontal e outra na vertical) se olhando. A obra foi inspirada na publicação "O livro de horas de Soror Dolorosa", de Guilherme de Almeida, sobre uma monja que se enclausurou devido a um amor não correspondido.

MODERNISMO "Aí já dá para perceber esse contato dele com os modernistas, que começou em 1920", observa a curadora.

Segundo ela, o primeiro contato de Brecheret com os modernistas ocorreu a partir de uma situação um tanto ou quanto inusitada - senão cruel, por parte dos modernistas.

"Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Del Picchia escutaram que uma construção que estava sendo feita pelo Ramos de Azevedo (1851-1928), um grande arquiteto de São Paulo, tinha a participação de um artista moderno muito estranho e exótico. Então eles foram lá para rir desse artista", conta a curadora.

"Mas acho que foi Brecheret quem riu dos modernistas, porque, quando eles chegaram lá, ficaram atônitos com o que viram: eram esculturas de muita força, que não tinham nada a ver com aquela escultura tradicional, clássica, de figuras serenas ou retratando cenas conhecidas", emenda.

Os modernistas, então, incorporaram Brecheret ao grupo. Na Semana de Arte Moderna, inclusive, o escultor teve 12 peças expostas. Entre elas, "Soror dolorosa".

Brecheret, no entanto, não acompanhou de perto a Semana de 22. No ano anterior, havia partido para a França, no intuito de aprimorar suas técnicas artísticas. Quando estava prestes a embarcar, recebeu uma carta de despedida de Mário de Andrade (1893-1945). O escritor dizia para Brecheret aperfeiçoar o trabalho, aprender coisas novas, mas não se esquecer do indígena, de estudar o corpo do indígena e seus costumes.

Brecheret, no entanto, não deu muita importância para o conselho do amigo. "Já existiam por aqui artistas que estavam ligados nessa temática. Rego Monteiro (1899-1970), por exemplo, no Rio de Janeiro, já havia começado a pintar mitos indígenas", observa.

"No Pará, no início do século, Teodoro Braga (1872-1953) começou a fazer levantamentos de imagens no Museu (Emílio) Goeldi, de Belém, e publicou um livro de desenhos de plantas do Brasil adaptados às artes decorativas. E Fernando Correia Dias (1892-1935), primeiro marido de Cecília Meireles (1901-1964), também mostrou seu interesse pelos indígenas, mais especificamente pela arte marajoara, em seu trabalho", ressalta Maria Izabel.

INFLUÊNCIAS Portanto, quando Brecheret retornou ao Brasil, em 1936, ele se deparou com esse tipo de produção artística e passou a ser influenciado por esse espírito do momento. O artista, inclusive, resgatou o projeto do Monumento às Bandeiras, localizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, no qual esculpe com riqueza de detalhes os corpos de indígenas e mamelucos paulistas.

"Essa nova geração (de modernistas), influenciada pelo mito de que São Paulo era a locomotiva do Brasil, achava que eram os novos bandeirantes, que estavam abrindo novos caminhos, essa coisa toda", destaca a curadora.

O interesse genuíno de Brecheret pela temática indígena só ocorreu depois que Getúlio Vargas (1882-1954) implementou a expedição Roncador-Xingu, na década de 1940. O projeto tinha como objetivo integrar os povos originários à sociedade.

A expedição atraiu a imprensa. Diariamente, o tradicional programa de rádio "Repórter Esso" dava notícias da empreitada.

Muitos fotógrafos também foram cobrir a diligência. Um deles, o francês radicado no Brasil Jean Manzon (1915-1990), além de fotografar, gravou pequenos documentários, que eram exibidos nos cinemas antes dos filmes. Como Brecheret era aficionado pela sétima arte, muitas das referências dele vieram de imagens produzidas por Manzon.

"O Brecheret pegava essas imagens que via no cinema e ia para a sala de jantar escutar o 'Repórter Esso', aí ele ia desenhando o que escutava da expedição e o que tinha assistido no cinema", comenta a curadora.

Todo esse material que influenciou Brecheret - fotos de Manzon, telas de Rego Monteiro e Correia Dias, e desenho de Teodoro Braga, entre outros - também está em "Brecheret modernista - A imagem indígena como símbolo de brasilidade".

"A questão mais importante nesse trabalho de temática indígena era o maravilhamento do Brecheret em descobrir novas situações, novos mundos. Encontrar outra face do Brasil. Ele passou a usar essa linguagem para outros trabalhos. São peças muito interessantes e muito diferentes das demais", conclui Maria Izabel.

FOTOS: INSTITUTO VICTOR BRECHERET/DIVULGAÇÃO

Bico de pena sobre papel "Estudo para indígena" faz parte da mostra, que reúne desenhos, esculturas e fotografias do ítalo-brasileiro e de outros artistas que o influenciaram

Escultura em bronze "Drama Marajoara" é exemplo do interesse de Brecheret sobre os povos originários, que se desenvolveu ao longo do tempo

ESTÚDIO 17/DIVULGAÇÃO

A escultura em granito "Onça", realizada pelo artista em 1930, está na entrada do museu; curadoria procurou ressaltar o percurso artístico de Brecheret (1894-1955)

"BRECHERET MODERNISTA - A IMAGEM INDÍGENA COMO SÍMBOLO DE BRASILIDADE"

Mostra com obras de Victor Brecheret. Desta quarta-feira (5/4) até 25 de junho. No Museu Inimá de Paula (Rua da Bahia, 1.201, Centro). Terças, quartas, sextas e sábado, das 10h às 18h30; quintas, das 12h às 20h30; domingos e feriados, das 10h às 16h30. Entrada franca. Mais informações: museuinimadepaula.org.br.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Além de cremes, o uso de técnicas variadas favorece a manutenção da juventude'

Tecnologia e beleza

As mulheres amam o resultado de uma maquiagem bem-feita, mas nem todas gostam de gastar um tempo precioso para "corrigir" cada imperfeição da pele. Manchas, irregularidades de textura da pele, cicatrizes de acne, danos causados pelo sol e melasma, entre muitas outras coisas, ainda geram certa dependência da pele facial pelos pigmentos.

Mas é possível ter uma pele perfeita sem recorrer à maquiagem? "Uma pele naturalmente bonita deve ser saudável e ter uma rotina de cuidados adequados a cada tipo, idade e época do ano", afirma a dermatologista Lilian Brasileiro, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Segundo a médica, "bons hábitos de vida são pilares essenciais: alimentação equilibrada, sono de boa qualidade, exercícios regulares, evitar bebida alcoólica e tabagismo são fundamentais para a manutenção da beleza da pele. É claro, o uso do fotoprotetor adequado torna-se prioridade, já que é ele que impede a maioria dos danos ao maior órgão do nosso corpo, a pele."

"A visita ao dermatologista também se faz necessária, uma vez que a evolução no campo das tecnologias permite tratamentos cada vez menos invasivos e com resultados expressivos para melhorar a qualidade da pele", acrescenta o dermatologista Renato Soriani, membro da SBD e expert em tecnologias dermatológicas. Os médicos explicam abaixo os principais tratamentos para uma pele saudável e bonita:

■ **Lasers de picossegundos**: Picossegundo é igual a um segundo dividido por trilhões, ou seja, trilionésimos de segundos. O laser de tratamento de manchas, ao ser aplicado, é capaz de "despedaçar" o pigmento, ou seja, ele é espatifado em pedaços muito menores, o que facilita ao organismo eliminar esses pigmentos com menos efeito colateral.

■ **Toxina botulínica**: Atua na musculatura evitando contração e fraturas da pele. No entanto, é um tratamento que deve ser feito frequentemente, de duas a três vezes ao ano, pois possui durabilidade de quatro meses.

■ **Preenchimento**: O ácido hialurônico hidrata e traz vitalidade à pele, pois atrai moléculas de água entre as células. Nos tratamentos estéticos, essa substância é usada como preenchedor, pois proporciona volume às áreas tratadas, melhora o contorno facial e promove uma aparência mais harmônica.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

A aplicação de toxina botulínica é um dos métodos recomendados por dermatologistas

■ **Radiofrequência microagulhada**: Cada agulha emite radiofrequência para aquecer as camadas do tecido cutâneo, estimulando a produção de colágeno e elastina e firmando a pele. O procedimento é rápido, mas os resultados não são imediatos, surgindo gradualmente e melhorando conforme mais sessões são realizadas. Geralmente, recomendamos de duas a três sessões, mas esse número pode variar caso a caso.

■ **Ultrassom microfocado**: A energia de ultrassom é focada em um ponto abaixo da superfície da pele, concentrando-se em uma área de aproximadamente 1,5 mm cúbico por ponto. O aquecimento ocorre na derme e no sistema superficial do músculo aponeurótico através de pontos de coagulação. Trata-se de um tratamento cuja ação é dentro da pele, não gerando nenhum tempo de inatividade. O músculo sofre uma contração imediata ao ser atingido pelos pontos de coagulação. O objetivo é encurtar o músculo para tracionar a pele para cima, resultando em um efeito lifting não cirúrgico.

■ **Bioestimulador de colágeno**: As substâncias utilizadas geralmente são o ácido polilático ou a hidroxiapatita de cálcio; quando aplicados, provocam uma inflamação muito controlada que provoca estímulos e aumento do número de fibroblastos, causando uma maior produção de colágeno naquela região. É uma técnica muito interessante para promover sustentação da pele; o bioestimulador é aplicado nas bochechas, mandíbula, queixo, têmporas e pescoço, conforme indicação.

■ **Radiofrequência multifracionada**: É uma técnica que utiliza a radiofrequência para melhorar a pigmentação, poros e textura da pele. É pouco agressivo, indolor e permite uma recuperação muito rápida.

Os dermatologistas argumentam que, em alguns casos, é necessária a associação de técnicas para produzir os efeitos desejados. "De qualquer forma, procure sempre um médico para a indicação correta do procedimento a ser realizado", diz a Dra. Lilian.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Mercúrio passa a magnetizar o seu setor material, por isso faz com que a partir de agora você esteja com ótima cabeça para os negócios e lhe promete uma situação financeira muito mais confortável. Você tende a agir com especial bom senso e objetividade. DICA: atue no sentido de fazer com que seu dinheiro renda ao máximo.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
O planeta da inteligência, Mercúrio, ingressa hoje em seu signo, onde reforça seu lado mental e verbal. Durante esse trânsito, que é anual, ele ativa sua mente e dá especial proteção a tudo o que exige uma cabeça aberta e lúcida. DICA: Mercúrio reforça sua necessidade de novidade e acentua sua capacidade de adaptação.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
De agora em diante seu regente Mercúrio transita pelo signo anterior ao seu. Exatamente por isso, ele torna este período muito propício para você fazer um balanço dos últimos acontecimentos e lhe estimula a verificar se está no rumo certo. DICA: você pode fazer uma reavaliação realmente lúcida dos seus ideais.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Hoje o planeta Mercúrio ingressa em Touro, onde movimenta ainda mais sua vida social. Esse planeta lhe torna uma pessoa bastante verbal, comunicativa e participante. O momento é ótimo para você filiar-se a alguma ONG e lutar por tudo aquilo que acha certo. DICA: há um astral de diálogo e entendimento com quem você mais gosta.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O trânsito de Mercúrio pelo ponto mais elevado do seu céu natal torna esta fase ótima para você demonstrar toda sua inteligência e objetividade no setor profissional. Você pode estruturar bem suas ações, que por esse motivo serão bem-sucedidas. DICA: Vênus cria um clima de maior entendimento e harmonia com quem você mais gosta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A partir de agora seu regente Mercúrio vibra em grande harmonia com seu Sol natal e faz com que sua mente esteja mais aberta e receptiva a novos conhecimentos. Você está em condições de se aprofundar seriamente em tudo o que desperta o seu interesse. DICA: viajar será particularmente divertido, estimulante e enriquecedor.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
De hoje em diante, a nova posição de Mercúrio faz com que você esteja em melhores condições do que nunca de entender seus processos íntimos e tomar maior consciência de si. Sua perspicácia está em alta e lhe ajuda a ver através da aparência das coisas. DICA: trocar confidências com a pessoa amada aproxima vocês.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Mercúrio passa a transitar pelo signo oposto ao seu. Assim, lhe dá condições de compreender mais profundamente o ponto de vista alheio e de entender melhor o que se passa na cabeça e no coração dos outros. DICA: Mercúrio facilita as relações pessoais e afetivas, e as torna muito mais harmoniosas e equilibradas.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
A partir de agora o seu setor do trabalho, Touro, está ativado por Mercúrio. Esse planeta reforça seu senso prático e lhe ajuda a não dar nenhum ponto sem nó. Sua capacidade de se concentrar nas atividades concretas está em alta, e você pode demonstrar toda sua eficiência. DICA: os cuidados com a saúde serão produtivos.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Hoje inicia-se o trânsito de Mercúrio por Touro, sua casa da paixão. Nessa posição, Mercúrio facilita o entendimento com quem você mais gosta e torna mais fácil para você verbalizar seus sentimentos e emoções. DICA: mudar de ambiente e viver novas situações lhe fará bem, pois você anda precisando urgentemente de novos estímulos.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Mercúrio passa a ativar o seu signo de concepção, Touro, e dinamiza o astral em casa. Esse planeta faz com que haja um maior entendimento com sua família e que as tensões e divergências sejam eliminadas de modo civilizado, através do diálogo aberto e franco. DICA: você conta com boas chances nos negócios imobiliários

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Mercúrio, o planeta da razão, ingressa hoje em seu setor da inteligência. Assim, ativa sua mente, acentua sua capacidade de aprendizado e favorece as atividades culturais. DICA: sua curiosidade e seu interesse pelas coisas está em alta e justamente por isso você pode ler mais, aprender e entender tudo com maior facilidade.

SUDOKU

8					3			9
	1		6		4			5
	7	9	8				3	6
		5			7			
		4		2	5	7		3
9	8		4					
6	9							
7	4		2	6				8
					8		9	7

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	1	5	4	9	2	8	7	6
8	2	6	1	5	7	4	3	9
7	9	4	8	6	3	2	1	5
5	8	7	2	3	9	6	4	1
4	3	2	6	7	1	5	9	8
9	6	1	5	4	8	3	2	7
2	5	3	7	1	6	9	8	4
6	7	9	3	8	4	1	5	2
1	4	8	9	2	5	7	6	3

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Fruto útil na terapia da gota
- Eleva o oxigênio no campo
- País banhado pelo Golfo da Guiné
- As piscinas de pouca profundidade
- À (?): o policial em traje civil
- Antílope africano análogo ao búfalo
- Rotação e translação (Geog.)
- Etapa decisiva do ataque de piratas a um navio
- Pele de cabra para escrita
- Grande êxito (gíria)
- Adrian (?), ex-piloto alemão da Fórmula 1
- Paraná, Paraguai e Uruguai (Geog.)
- Rebordo de chapéu
- Resposta negativa
- Silício (símbolo)
- A 1ª luz do amanhecer
- "Não", no "internetês"
- Mora no mosteiro
- Arquipélago Atlântico de Portugal
- Oficina (?), local de conserto de carros
- Cevada germinada usada na cerveja
- (?) Diesel, ator (EUA)
- Conjunto de casas
- Irmão gêmeo de Remo (Mit.)
- Solto
- Habitação da aldeia indígena
- Raça de gado zebu
- Hábitat da orca
- Tom (?), escola de samba paulistana
- Poluição (?): causa danos à audição
- Adoçante silvestre
- Autômatos industriais
- Louco, em inglês
- Integrou o "BBB 20"
- Prática comum em matadouros
- (?) esterlina, moeda britânica
- Setor de hospitais
- Ar, em inglês
- Tarefa árdua e demorada
- Fator que possibilita a nitidez da foto
- Efeito da umidade na pele do bebê

BANCO 3/air — mad. 4/logo. 5/alvor. 6/rômulo.

58

Solução

LUTO NA MÚSICA

Vencedor do Oscar pela trilha de "O último imperador", o japonês foi um colaborador frequente de Bernardo Bertolucci e trabalhou também com diretores como Pedro Almodóvar

O compositor Ryuichi Sakamoto morre aos 71

O lendário compositor de trilhas sonoras japonês Ryuichi Sakamoto, que, entre seus prêmios, levou o Oscar pela música do filme "O último imperador", de Bernardo Bertolucci, morreu na última terça-feira (28/3). A informação foi confirmada ontem, nas redes sociais do compositor, que estava com 71 anos.

No ano passado, de acordo com o jornal "The Japan Times", o músico anunciou que sofria de câncer avançado. A doença havia se espalhado por diversas regiões de seu corpo. Ele recebeu um diagnóstico de câncer na garganta em 2014 e no cólon em 2021. Nos últimos anos, seus pulmões e outras regiões do corpo também teriam sido atingidos.

Sakamoto é considerado avô da eletrônica e do hip hop, em razão das experimentações que conduziu no começo da carreira. Em 1980, ele lançou dentro do segundo álbum, "B-2 Unit", a faixa "Riot in Lagos", que é considerada um dos primeiros exemplos de eletrofunk da história. Artistas pioneiros do gênero, como Afrika Bambaata e Kurtis Mantronik, declararam nos anos seguintes terem o disco como referência.

STEFANIE LOOS/ AFP

Admirador da bossa nova, Ryuichi Sakamoto fez shows no Brasil nos anos 1990 e gravou disco com Jaques e Paula Morelenbaum nos anos 2000; ele foi diagnosticado com câncer em 2014

CINEMA A inventividade de suas composições o levou ao cinema, onde não só trabalhou nas trilhas sonoras como até atuou. A estreia ocorreu em 1983, quando desempenhou as duas funções em "Furyo: Em nome da honra", de Nagisa Oshima. No filme, ele vivia o antagonista, o capitão Yonoi, que buscava informações dos prisioneiros de guerra, entre eles um interpretado por David Bowie, em uma prisão japonesa da Segunda Guerra Mundial.

Tanto na encenação quanto na música, o filme era dominado por uma atração sexual reprimida. Enquanto formava com Bowie uma relação entre a repulsa e a sedução, com o pano de fundo do fetiche do militarismo, a trilha sonora de Sakamoto para o filme era baseada no teclado, com distorções de sintetizadores dando vazão ao tom frio e, paradoxalmente, pulsante da narrativa. O trabalho rendeu ao artista um Bafta, o maior prêmio do cinema britânico, no ano seguinte.

O sucesso de "Furyo" impulsionou a carreira de Sakamoto, que aumentou a produção durante os anos 1980, sem deixar de continuar experimentando na forma. A fama o aproximou de outros nomes celebrados da época, como David Byrne e Iggy Pop, que colaboraram em suas produções solo.

O compositor, nessa época, ainda explorou novos segmentos da música, incluindo o movimento futurista italiano, mas continuava mostrando interesse em estilos tradicionais. O álbum "Beauty", de 1989, é prova disso, combinando elementos do pop japonês da época com canções tradicionais da região de Okinawa, enquanto contava com participações do porte de Brian Wilson, ex-integrante do Beach Boys.

Sakamoto entrou de vez para o imaginário do cinema com as colaborações com Bertolucci. Além da alardeada trilha sonora de "O último imperador", em que voltou a trabalhar com Byrne, o artista ainda foi responsável pelas composições de "O céu que nos protege", de 1990, e "O pequeno Buda", de 1993.

Ele se tornaria um nome muito solicitado na indústria durante a década de 1990. Entre outros trabalhos, Sakamoto foi responsável pela música de "De salto alto", dirigido por Pedro Almodóvar em 1991; a adaptação de "O morro dos ventos uivantes" de 1992, com Juliette Binoche e Ralph Fiennes; e de "Tabu", de 1999, o último filme dirigido por Nagisa Oshima.

Brian De Palma foi outro diretor marcante na carreira de Sakamoto, que compôs para dois filmes do cineasta americano - "Olhos de serpente", de 1998, e "Femme fatale", de 2002. Embora tenham sido mal recebidos na época do lançamento, ambos são considerados produções cult atualmente.

O artista mantinha grande admiração pelo Brasil, em especial por Tom Jobim (1927-1994). Ele veio ao país em 1995, quando fez um show com Caetano Veloso de homenagem ao fundador da bossa nova, repetindo a dose depois com Gilberto Gil.

Sakamoto ainda lançou em 2001 o disco "Casa", feito com o casal de músicos Jaques e Paula Morelenbaum, gravado no antigo lar de Jobim e que celebrava a bossa nova. O álbum acabou na lista de melhores do ano do "New York Times", com imensos elogios da crítica. (Folhapress)

ENTREVISTA DE SEGUNDA

VALENTINA VANNICOLA\\ ARTISTA

"A magia cinematográfica no espaço silencioso de uma única imagem"

Quinze fotografias da artista italiana Valentina Vannicola oferecem um outro olhar para o poema "A divina comédia", de Dante. As imagens foram construídas de acordo com a dinâmica da cinematografia e são apresentadas como cenas reais, o chamado gênero tableau vivant. O desejo da artista é propor uma conexão das novas gerações com a obra do poeta.
O visitante poderá observar a exposição por três três eixos: técnico-estético, onde a fotografia é trabalhada como gênero; biográfico, em que a trajetória da autora é apresentada; e histórico, com abordagem do período medieval, destacando a "Divina comédia" como obra fundamental e atemporal.

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

O que esse trabalho representa em sua trajetória?
"O inferno de Dante" é o resultado da tradução visual do primeiro cântico de "A divina comédia", de Dante Alighieri. Uma transposição para uma imagem da obra que consiste em 15 fotografias impressas em grande formato mais um esboço preparatório. Este trabalho, lançado em 2011, faz parte da minha pesquisa fotográfica que se atribui ao gênero da fotografia encenada, a tendência da fotografia contemporânea de se apresentar como cenas reais construídas de acordo com a dinâmica da cinematografia.

Quando você iniciou esse tipo de trabalho?
Foi em 2008, com a primeira experiência do que então se tornou a minha fórmula narrativa com "In Wonderland"; em 2009, foi a vez de "Escape", transposição de "Dom Quixote", por Miguel de Cervantes, seguindo-se a reinterpretação de "A princesa na ervilha", "Bar Sport", de Stefano Benni, e várias outras obras, como "Living layers" (2012), "Riviere" (2014), "Eravamo Terraferma", "Ulisses" (2022), "Filò" (2022) e "Adorato paesaggio" (2022), onde a matriz literária, seja ela um texto histórico, épico, mitológico ou composto, permanece fundamental. Meus projetos muitas vezes se concentraram na transposição fotográfica de obras literárias e histórias, que eu reencenei em meticulosos tableaux vivant. Até chegar ao resultado final, passei por uma série de etapas, como análise do texto, escolha de episódios mais representativos e representáveis, criação de esboços preparatórios, elaboração de um storyboard, a escolha de locais, o trabalho de colaboração com os habitantes do território, a recuperação de roupas e adereços e, finalmente, a sessão de fotos com atores não profissionais.

HELVÉCIO CARLOS/EM/D.A.PRESS

A mostra "Inferno de Dante", que reúne 15 fotografias da italiana Valentina Vannicola, está em cartaz na Casa Fiat, em Belo Horizonte; acima, "Canto III - Antinferno - Os ignavos"

VALENTINA VANNICOLA/DIVULGAÇÃO

"Canto III - Antinferno - A porta do inferno"

"Canto III - Antinferno - A passagem do aqueront"

O que "A divina comédia" representa para você?
"A divina comédia" é uma obra total e complexa, que trata de temas de natureza diferente com uma linguagem envolvente, apesar da dificuldade de algumas passagens para um leitor moderno. Uma obra imaginativa, na qual Dante orienta o leitor com uma destreza e precisão descritiva de modo a facilitar a visualização e materialização dos personagens e situações descritas. O texto leva você aos lugares que lhe oferecem todas as coordenadas para se orientar: o que acontece à direita, o que acontece à esquerda, cheiros, ruídos, cores. Nesse panorama, Dante insere a alegoria, a grande advertência ou ensinamento político e ético e se abre para um segundo imaginário: o da interpretação.

Como surgiu o seu interesse pela fotografia de palco?
Minha relação com a fotografia vem do estúdio, de um caminho programado e, ao mesmo tempo, aleatório. Sempre fui muito atraída pelo texto e menos pela técnica, comecei com estudos clássicos, continuando na universidade com uma faculdade de humanidades com um interesse cinematográfico. De repente, senti a necessidade de tentar experimentar algumas noções e, a partir da imagem em movimento, cheguei à fotografia. Procurava um espaço mais íntimo e privado para elaborar algum raciocínio. Mas isso não deve ser considerado como uma passagem ou o abandono de uma arte por outra, foi mais uma mistura. Comecei quase imediatamente com a nova proposta da estrutura cinematográfica e da gramática na construção de uma imagem ou de uma série fotográfica. Daí a minha relação com a fotografia encenada, que comecei a praticar sem conhecer bem o gênero, até porque, naquela altura, ainda não era uma tendência fotográfica tão consolidada. O que me interessava era contar histórias, eu sabia que o cinema era a apoteose para fazê-lo, mas sentia a necessidade de trazer a magia cinematográfica para o espaço mais silencioso de uma única imagem.

AUDIOVISUAL

Embora demanda por roteiros tenha sido aquecida pela proliferação de serviços de streaming, autores dizem que condições de trabalho pioraram com eles e com mudança de modelo da Globo

MERCADO EM ALTA; SALÁRIO EM BAIXA

Salário fixo e benefícios. Em um mercado como o audiovisual, cheio de autônomos, ser roteirista e arranjar um emprego com carteira assinada sempre foi difícil, mas não impossível.

Por décadas, os autores com vocação para a teledramaturgia tinham sua espécie de xangri-lá - a TV Globo, onde era possível receber pagamentos generosos como funcionário fixo, sem necessariamente ter algum programa no ar, e um extra de até 50% quando se emplacava alguma ideia na telinha.

Mas isso está mudando. Em um cenário de ascensão do streaming, a emissora carioca tem deixado de renovar contratos com autores, demitindo roteiristas, contratando profissionais por projeto e provocando um choque de oferta no mercado.

A empresa diz em nota que tem tomado medidas para se preparar para o futuro e se adequar às práticas do mercado, mas afirma que não abriu mão de contratos de exclusividade. Diz ainda que o novo modelo de negócios está ligado à busca por novos talentos e mais diversidades por trás das telas.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

A Netflix anunciou que lançará em breve a terceira temporada de "Sintonia", série que tematiza política, religião e música, a partir das experiências de três jovens em São Paulo

PRIME/DIVULGAÇÃO

A segunda temporada de "Dom", sobre o jovem carioca de classe média Pedro Dom, que se torna líder de quadrilha de assaltantes, chegou ao Prime Video em março passado

PIORA As demissões na Globo fazem parte de um fenômeno maior de mudanças nas relações de trabalho no audiovisual brasileiro, que têm afetado os roteiristas de modo particular. Mesmo autores que já estavam fora do éden televisivo relatam uma piora nos modos de contratação, nas formas de pagamento e no reconhecimento de créditos, entre outros problemas.

Eles atribuem a piora aos contratos impostos pelas plataformas de streaming e dizem que o cenário foi agravado durante o governo de Jair Bolsonaro, quando os canais de financiamento para produção ficaram praticamente paralisados, o que tornou os serviços de vídeo sob demanda uma das únicas opções de sustento para muitos profissionais.

Os protestos correm à boca pequena, já que os contratos com as empresas estrangeiras têm cláusulas de confidencialidade, que podem ser violadas por uma crítica pública.

Uma das principais queixas é quanto aos pagamentos. Roteiristas reclamam de trabalhar meses em uma ideia sem receber, porque o pagamento costuma estar condicionado à aprovação final das plataformas.

Se for experiente, um autor pode receber até R$ 200 mil por um projeto. Parece muito, mas depende de quanto tempo o trabalho durar, e há reclamações sobre contratos sem prazo.

Uma roteirista e consultora de projetos com mais de 10 anos da experiência diz, sob a condição de anonimato, ter ficado dois anos presa no desenvolvimento de uma série - o que, na prática, torna o valor proporcionalmente menor.

Além disso, o escopo do trabalho pode ser maior do que o combinado. Se o acertado eram três versões de roteiro para cada episódio de uma série, por exemplo, não é incomum que o processo de escrita e reescrita exija mais do que isso. Isso num cenário em que a quantidade de roteiristas no mercado com as demissões na Globo ajuda a derrubar os preços.

PARTICIPAÇÕES Outra questão é a falta de cláusulas que permitam aos autores - e também aos produtores - ter participação no sucesso de uma série ou filme para o streaming. No modelo da TV Globo, por exemplo, os criadores recebem por novas exibições, vendas de direitos ao exterior ou licenciamento de obras.

"As plataformas de streaming dominam o cenário impondo condições contratuais muito precárias para os autores, trazendo um modelo de cessão integral de todos os direitos autorais com um pagamento único", diz Paula Vergueiro, advogada da Abra, a Associação Brasileira de Autores Roteiristas.

A Abra tem defendido um modelo de gestão coletiva, como já acontece no caso da música, com o Ecad, em que os roteiristas poderiam ganhar percentuais pelas exibições, mas isso tem sido vetado nos contratos com as plataformas.

Outro ponto de discórdia diz respeito ao poder dos criadores no processo. No esquema dos streamings, é plenamente

STAR/DIVULGAÇÃO

A plataforma Star+ lançou no mês passado a segunda temporada da produção brasileira "O rei da TV", baseada na trajetória de Silvio Santos, e com José Rubens Chachá no papel do apresentador

possível que o autor que deu uma ideia de uma série, por exemplo, seja escanteado do desenvolvimento e substituído por outros nomes. Isso sem falar na interferência de executivos, algo diferente do antigo esquema da Globo, com autores alçados à categoria de celebridades nacionais.

"As plataformas de streaming querem ir no certo. Você não tem mais tempo de apostar", diz Silvio de Abreu, autor de novelas como "Guerra dos sexos" e "A próxima vítima", que foi diretor de dramaturgia da TV Globo até 2020 e supervisor de dramaturgia da Warner Media até o começo deste mês.

"O modelo da Globo [com autores fixos] não é mais possível. Mas, artisticamente, é um projeto extremamente interessante, apesar de não ser dos mais econômicos. Muitos autores ficavam muito tempo sem escrever."

No ano passado, quando a Abra pediu que o Ministério Público do Trabalho mediasse um diálogo das empresas com os autores, as plataformas de streaming apontaram o dedo para outro elo da cadeia: disseram que não têm contratos de trabalho com os roteiristas, porque contratam produtoras e terceirizam o trabalho.

Já os produtores se defendem, sempre nos bastidores, dizendo que os modelos de contrato são imposições das plataformas, sem margem para alterações.

A reportagem procurou as principais plataformas estrangeiras de streaming com operações no Brasil para que elas comentassem as queixas dos roteiristas, mas as empresas preferiram não se manifestar. Em uma conversa sob a condição de anonimato, um alto executivo de uma plataforma estrangeira no Brasil diz que o streaming ainda está tentando se viabilizar como negócio.

PREJUÍZO Um levantamento da consultoria Dataxis mostra os prejuízos que conglomerados de mídia americanos tiveram no ano passado nos seus negócios diretos ao consumidor. A Paramount e a Warner Bros. Discovery, por exemplo, tiveram perdas de US$ 2 bilhões, ou R$ 10,5 bilhões, no streaming. No caso da Disney, o valor é de US$ 4 bilhões, equivalentes a R$ 21 bilhões. O executivo diz que as assinaturas não são suficientes para lucrar, porque elas flutuam ao sabor do preço das ações nas bolsas de valores.

Nos Estados Unidos, diferentemente do Brasil, os roteiristas contam com um forte sindicato, a WGA (Writes Guild Association), que há alguns anos ameaçou paralisar Hollywood com uma greve de autores. A WGA negocia acordos coletivos com estúdios e têm arrancado compromissos também das plataformas de streaming.

As negociações para o novo acordo começaram no mês passado, já que o antigo expira no começo de maio. Desde então, o receio de uma greve se espalhou pela indústria. O pano de fundo é parecido com o caso brasileiro. Na era do streaming, os autores americanos consideram ganhar menos do que nos tempos áureos da televisão.

Mas no Brasil não existe uma associação semelhante pelo fato de apenas trabalhadores de carteira assinada estarem associados a sindicatos. "Aqui, o modelo de prestação de serviços não é um vínculo trabalhista", diz Paula Vergueiro, advogada da Abra. "A maioria dos roteiristas trabalha sem esse vínculo, mas isso não deveria ser um motivo para eles ficarem desamparados. Se o mercado impõe novas formas de contratação, isso não quer dizer que o trabalhador deva ficar desassistido." (**Maurício Meireles, Folhapress**)

Antena

WARNER BROS. PICTURES/DIVULGAÇÃO

BRIGA DE GIGANTES

"GODZILLA 2"

Com Millie Bobby Brown e Vera Farmiga, "Godzilla 2: Rei dos monstros" vai ao ar nesta segunda-feira (3/4), às 21h, no Space. Cinco anos após os eventos que quase destruíram San Francisco, o mundo corre perigo novamente quando monstros são despertados. A sequência introduz Mothra, Rodan e o onipotente Ghidorah em lutas ferozes com Godzilla.

ARQUIVO PESSOAL

GUIA DE PRODUÇÃO CULTURAL

CRISTIANE OLIVIERI E EDSON NÁTALE

A advogada Cristiane Olivieri e o músico, produtor cultural e escritor Edson Natale participam hoje do Sempre um Papo. Vão falar sobre o livro "Guia brasileiro de produção cultural", com mediação de Afonso Borges. A conversa desta segunda-feira (3/4), às 19h30, ocorrerá no Auditório da Cemig (Avenida Barbacena, 1.200 – Santo Agostinho), com entrada franca.

●●●

Nova edição chegou às livrarias pela Edições Sesc São Paulo, em 2022, com 500 páginas. É considerada consistente ferramenta para artistas, produtores, educadores, estudantes e gestores da área cultural no planejamento, realização e desenvolvimento de projetos. Informações: www.sempreumpapo.com.br.

CARLOS CASSIM/DIVULGAÇÃO

RAFAEL DENTINI CANTA ELTON

ESTREIA EM MAIO

"Elton John por Rafael Dentini", tributo ao astro britânico, estreia em 12 de maio, às 21h, em Belo Horizonte. O Cine Theatro Brasil Vallourec será palco do show com repertório cheio de hits – entre eles, "Tiny dancer", "Daniel", "Rocket man", "Your song", "Crocodile rock" e "Goodbye yellow brick road".

●●●

O cantor e pianista Rafael Dentini explica que homenagear Elton era um sonho de criança. "O primeiro contato com as canções do meu ídolo foi em 1994, aos 5 anos, quando assisti pela primeira vez ao filme 'O Rei Leão'. Nesse período, comecei a estudar e tocar meu instrumento de formação, o piano. De lá para cá, são 25 anos de paixão, muita pesquisa, dedicação e estudos", diz ele.

●●●

O repertório traz a seleção de canções mais populares da carreira do "Rocket Man", que completou 76 anos em março. Dentini promete levar para o palco a energia de Elton, além de figurinos com os quais ele chamou a atenção do mundo, sobretudo nos anos 1970. Roupas e adereços foram confeccionados com base em fotografias e vídeos daquela época. Ingressos já estão à venda no site Eventim. Custam R$ 120 (inteira, plateia 1) e R$ 100 (inteira, plateia 2), com meia-entrada na forma da lei. Informações: (31) 3201-5211 ou (31) 3243-1964.

"CRIMINOSO OU INOCENTE"

DOCUMENTÁRIO

"Criminoso ou inocente: O caso Big Mäck" chega ao catálogo da Netflix. No documentário, Donald Stellwag é condenado por um crime que não cometeu e passa seis anos na cadeia. Décadas depois, volta a ser suspeito quando um transportador de ouro é sequestrado. Os bandidos são liderados pelo gangster E rapper Xatar, que conhece tanto a vítima quanto Stellwag.

DIVULGAÇÃO

"EU CAMINHO"

BÊ SANT'ANNA

Bê Sant'Anna é escritor, poeta, locutor e apresentador. Mineiro de Belo Horizonte, vive em Portugal há quatro anos e meio. Mora em Esposende, na rota litorânea do Caminho Português de Santiago. Considerando-se sua peregrinação em Shikoku, no Japão, em 2019, ele percorreu mais de 5 mil quilômetros a pé nos Caminhos de Santiago, na França e Espanha; na rota de Fátima, em Portugal; e de São Francisco, na Itália.

●●●

Em 2013, realizou a maior peregrinação de todas: percorreu 2,5 mil quilômetros a pé do Vaticano a Santiago de Compostela, em 88 dias. Essas peripécias viraram livro, que Bê Sant'Anna vai lançar nesta segunda-feira (3/4), às 19h30, na Fundação de Educação Artística (Rua Gonçalves Dias, 320, Funcionários).

ARQUIVO PESSOAL/GLOBOPLAY

"JESSIE & COLOMBO"

RELATOS DA DITADURA

A história de amor e os desafios enfrentados por um casal preso durante a ditadura são o tema de "Jessie & Colombo", série documental disponível no Globoplay. Na semana passada, o golpe civil militar brasileiro completou 59 anos. Com direção de Susanna Lira, a produção tem quatro episódios. A trama mostra que os laços afetivos entre Jessie e Colombo se mantiveram graças às cartas escritas durante os quase 10 anos em que ficaram presos.

●●●

Correspondências têm tom sentimental, político, existencial, abordando também assuntos do dia a dia e a rotina do cárcere. "Elas eram janelas para a vida. Não eram documentos para a história, eram apenas aquilo que nos permitiam fazer para mantermos nossos laços afetivos. Foram guardadas porque fazem parte da nossa história pessoal e eu, particularmente, nunca as entendi como testemunhas de um tempo histórico, de interesse público", relembra Jessie Jane, militante da Aliança Libertadora Nacional, grupo de esquerda.

●●●

"É uma série de ação e suspense, com fatos históricos e políticos contados através de uma grande história de amor e resistência. É sobre acreditar no poder da mudança e da força do tempo, que sempre traz justiça", explica a diretora Susanna Lira

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Patrulhas da fronteira
23:45 Chicago fire
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd

SBT/DIVULGAÇÃO

Benjamin Back, o Benja, comanda o "Arena SBT", fechando a noite do SBT/Alterosa

15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Na grelha com Netão
23:30 NFL show
00:30 Leitura dinâmica

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT

TV BRASIL/DIVULGAÇÃO

Com criançada, vovô e pirata, série nacional "Seis na ilha" vai ao ar às 18h30, na Rede Minas

00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Jornal da noite
23:55 Que fim levou
00:00 Esporte total
01:00 Sessão especial
02:30 Operação implacável

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais em foco
17:00 Histórias de ferrovias
17:30 Cidades selvagens do mundo
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:20 O rei do gado
18:25 Amor perfeito
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé

FILMES

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

O mineiro Glicério do Rosário faz o papel de Turíbio, o jornalista mau caráter de "Amor perfeito", na Globo

20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:45 Tela quente
01:40 Jornal da Globo
02:30 Conversa com Bial
03:10 Vai na fé – Reapresentação

FILMES

15h30 na Globo

SOMOS MARSHALL

EUA, 2006. Direção: McG. Com Matthew McConaughey e Anthony Mackie. Um acidente de avião provoca a morte de jogadores de beisebol da Universidade Marshall e de fãs do time. O novo treinador e os atletas sobreviventes têm o desafio de seguir em frente no esporte e na vida.

23h45 na Globo

MAUS MOMENTOS NO HOTEL ROYALE

EUA, 2018. Direção: Drew Goddard. Com Jeff Bridges, Cynthia Erivo e Dakota Johnson. Sete desconhecidos se hospedam no Hotel Royale, no lago Tahoe (Califórnia). Cada um deles carrega um segredo comprometedor. Todos tentarão solucionar seus problemas e sobreviver a uma noite estranha.

1h na Band

QUEBRA DE CONDUTA

França, 2013. Direção de Eric Rochant. Com Jean Dujardin, Cécile De France e Tim Roth. O agente secreto Grégory Lioubov trabalha para o governo russo e é enviado a Mônaco para investigar ações sigilosas de um poderoso empresário. Alice, especialista das finanças, é contratada para integrar a equipe e se infiltrar no local, mas Grégory começa a suspeitar que ela trabalha para o inimigo.

SAMSA FILM

Tim Roth no drama "Quebra de conduta", atração da Band

STREAMING

"Daisy Jones & The Six" se inspira na trajetória do Fleetwood Mac, segundo contou Taylor Jenkins Reid, autora do livro homônimo no qual a série se baseia

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

RECORDAR É VIVER

SUCESSO DA SÉRIE "DAISY JONES & THE SIX" CONFIRMA A FORÇA DO FILÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS QUE RECONSTROEM A TRAJETÓRIA DE BANDAS OU MOVIMENTOS MUSICAIS

PEDRO IBARRA

O mundo da música rende grandes histórias para contar para a posteridade. Pensando que uma das coisas que mais interessam ao ser humano é lembrar do passado. Reviver as memórias é uma ação recorrente como uma tentativa de voltar a acessar os sentimentos dos momentos que foram vividos, mas já passaram há tempos.

O audiovisual tem o poder quase único de recriar essas lembranças de forma a fazer mais do que apenas recordar, tocar mais fundo nas emoções. Portanto, as histórias de grandes bandas são um prato cheio para fazer o público sentir essa nostalgia.

Na atualidade, uma série está chamando a atenção por trazer essa nostalgia de gerações passadas da música. "Daisy Jones & The Six", disponível no Prime Video, conta a história da banda fictícia que mudou o mundo da música.

Em um formato de documentário interseccionado por lembranças do passado da banda, a série conta a trajetória dos integrantes Daisy Jones, Billy Dunne, Karen Sirko, Eddie Roundtree, Graham Dunne e Warren Rhodes, interpretados, respectivamente, por Riley Keough, Sam Claflin, Suki Waterhouse, Josh Whitehouse, Will Harrison e Sebastian Chacon. A série vai do início estabanado da banda até a atualidade do grupo, passando pela derrocada que fez os então jovens se separarem.

ERA DE OURO A trama transcorre em um dos períodos dourados do rock internacional, os anos 1970. Em uma época entre duas guerras, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã, em que a cultura hippie estava em alta após o estouro da geração beatnik. A música havia passado pela psicodelia de Janis Joplin e Jimi Hendrix e chegara a uma era de bandas como The Byrds e The Doors, posteriormente The Beach Boys entraram na cena. Isso só pensando nos Estados Unidos, descontado o estouro dos Beatles na Inglaterra.

A produção é baseada em um livro homônimo de Taylor Jenkins Reid, que chegou ao topo das listas de best-sellers e chamou muito a atenção dos leitores por se assemelhar com tantas outras histórias que vieram a público sobre bandas famosas. A própria escritora confirmou uma teoria com o artigo "Como Fleetwood Mac influenciou Daisy Jones & The Six".

Ela conta que o documentário "The dance", sobre a banda real, a fez se inspirar para pensar nos personagens, principalmente o vídeo de Stevie Nicks cantando a faixa "Landslide". Por isso as bandas da realidade e ficção têm semelhanças, inclusive na formação, ambas quintetos com três homens e duas mulheres.

Porém, a nostalgia com a música vai muito além de "Daisy Jones & The Six" no audiovisual. Confira outras produções que remetem a tempos áureos da música.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Documentário aborda a efervescência na cena musical na Califórnia, nos anos 1960

"ECHO IN THE CANYON"

O documentário de 2018 segue a mesma linha de mostrar a cena musical dos anos 1960, relembrando o momento em que o estado da Califórnia (EUA) era o maior celeiro da música norte-americana, principalmente na região de Laurel Canyon, em Los Angeles.

É o momento em que folk dá lugar para as guitarras. Nomes como The Byrds, the Beach Boys, Buffalo Springfield, The Mamas & the Papas começavam ali a pavimentar o caminho que, como o nome do filme indica, ecoaria por toda história da música.

Nomes como Brian Wilson (The Beach Boys), Michelle Phillips (The Mamas & the Papas), Stephen Stills (Buffalo Springfield), David Crosby (The Byrds), Roger McGuinn (The Byrds), Ringo Starr, Eric Clapton, Graham Nash, Tom Petty, Beck, Fiona Apple, Cat Power, Regina Spektor e Norah Jones estão entre os entrevistados. A produção está no catálogo da Netflix.

STAR/DIVULGAÇÃO

A versão em série do best-seller de Nick Hornby é estrelada por Zöe Kravitz

"HIGH FIDELITY"

Tanto o filme quanto a série baseadas no livro homônimo de Nick Hornby são ótimas opções para quem tem saudades da época dos discos de vinil. Porém, a série é mais atualizada e conversa mais com os tempos atuais.

Vale assistir a história de Rob (Zöe Kravitz), uma dona de uma loja de discos que, na tentativa de esquecer um grande amor, revisita relacionamentos passados por meio das músicas. A série, infelizmente, foi cancelada na primeira temporada, mas entrega uma excelente história e grandes indicações musicais neste trajeto. A produção é da Hulu, no Brasil está disponível na Star.

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

Dirigido por F. Gary Gray, filme sobre a história do N.W.A lançado em 2015 foi indicado ao Oscar de roteiro adaptado

"STRAIGHT OUTTA COMPTON"

Como não só de rock vive a música, vale relembrar de um dos maiores grupos da história do hip-hop. Disponível no Prime Video, o longa é uma cinebiografia do N.W.A, conjunto que revelou para o mundo três dos maiores nomes da história do rap: Dr. Dre, Ice Cube e Eazy E.

O filme vai da juventude dos artistas até o fim do grupo, que é conhecido até a atualidade por serem pioneiros do gangsta rap, estilo musical que dá palco para histórias sobre o crime e o estilo de vida gângster dos artistas. O título chegou a concorrer ao Oscar de Melhor roteiro adaptado.

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Comemoração de 50 anos
- (?) de sogra, brinquedo de sopro
- Órgão social da indústria (sigla)
- Ofertam; oferecem
- Figuras masculinas do baralho
- Mover com a mão
- A dona do sapato de cristal (Lit. inf.)
- Átomo instável
- Sílaba de "furor"
- Gotas
- Consoantes de "nega"
- Ar, em espanhol
- (?) Veríssimo, escritor
- Bolinhos à base de feijão
- "(?) cala, consente" (dito)
- O ovário dos peixes
- Fertilizante do solo
- Idioma comum no Oriente Médio
- Transpirar
- Indústria (abrev.)
- Metal precioso
- (?) Fabian, cantora
- Vasilhas para água
- Deixar fora de combate (boxe)
- Represento no Teatro
- Unidades da Informática
- Objeto de experiência
- Período de descanso anual
- Ente que vigia tesouros (Folc.)
- Forma do funil
- Correio, em inglês
- Diz-se do móvel a que falta uma perna
- (?) Maiden, grupo britânico
- A mim (Gram.)
- Reduzir a pó
- Brilhar; cintilar
- Causar assombro
- Borda de chapéu
- Espaço com livros para consulta
- Significa "tudo", em onisciente
- Vogais de "bola"
- Sem cauda (Zool.)

BANCO 3/ion. 4/aire — bits — iron — mail. 5/gnomo. 7/abismar.

3

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

7	6	1	4	5	9	3	8	2
3	5	8	1	2	6	9	4	7
4	2	9	8	3	7	6	5	1
1	4	2	3	9	5	7	6	8
5	3	7	2	6	8	1	9	4
9	8	6	7	1	4	5	2	3
2	7	5	6	8	1	4	3	9
8	9	4	5	7	3	2	1	6
6	1	3	9	4	2	8	7	5

SUDOKU

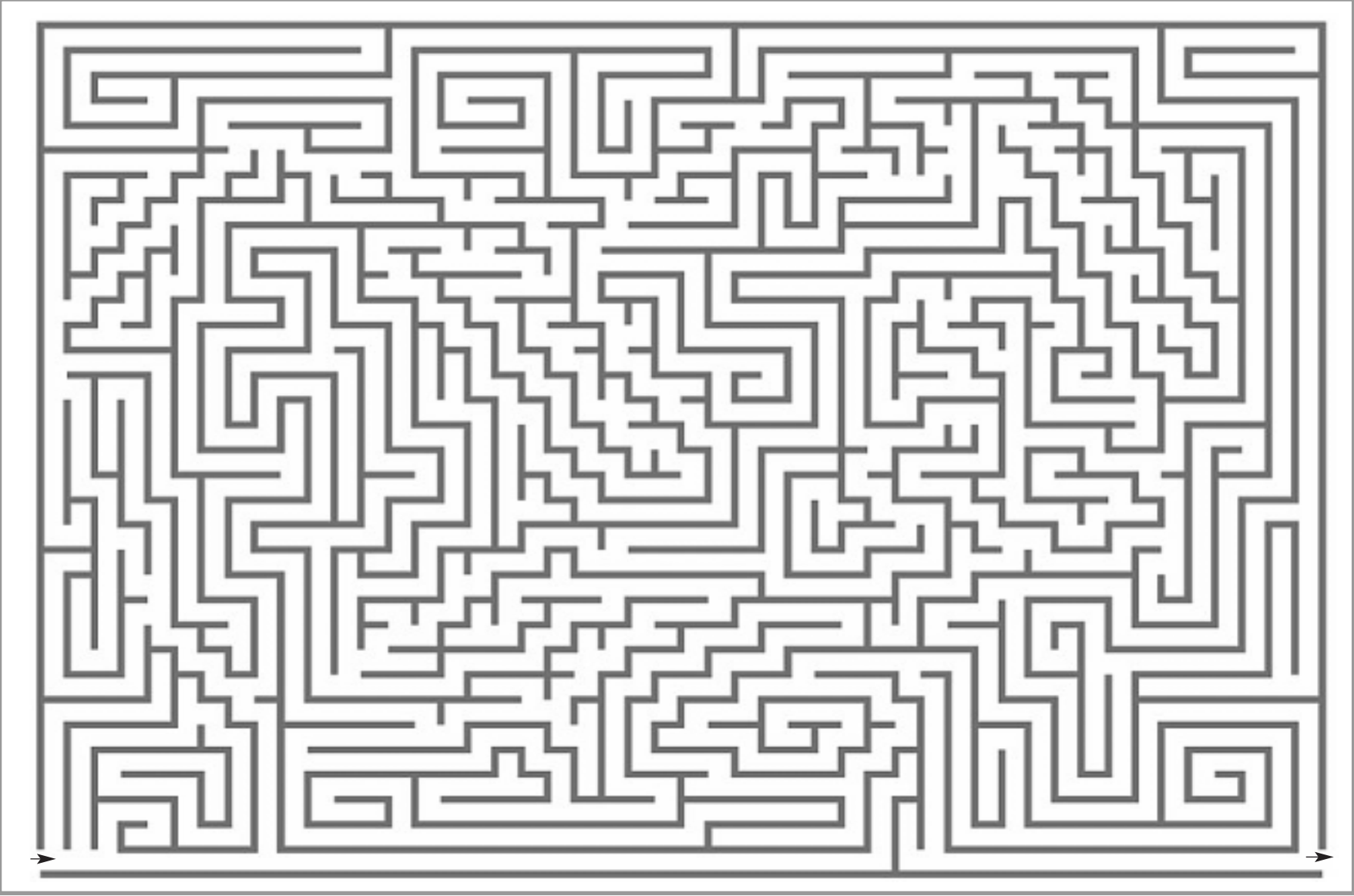
LABIRINTO

		M			V					D
	S	I	N	D	I	C	A	N	C	IA
P	E	R	I	T	O			O	R	BE
	R	A	LO		L		M	E	E	T
	R			S	E	Ç	A		T	E
B	A	S	A	L	T	O		M	A	S
	P	O	R		A	R	E	NA		G
V	A	L	E	R		P	L	E	B	E
	R		A	U	R	E	A		L	S
	A	C		S	A	T		C	A	T
LI	N	H	A	S	D	E	N	A	Z	CA
	A	A		O	I		F	R	E	I
R	E	C	U	S	A	S		O	R	O
	N	A	U		N	O	A	S		N
	S	I		A	T	O	R		TE	A
PR	E	S	I	D	E	N	C	I	A	L

DIRETAS

OITO ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

						3		2
		8			6			
4		9		3			5	
1	4	2			5		6	
5					8	1		
	8	6						
			6				3	9
6	1					8	7	

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Vamos emagrecer?

Heloísa e outras duas mulheres querem emagrecer. Cada uma resolveu usar um método diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, a maneira que cada uma decidiu usar para emagrecer, e quantos quilos deseja perder.

1. Débora resolveu fazer uma dieta bem radical.
2. Fabiana quer perder 15 kg.
3. A mulher que quer perder 10 kg resolveu fazer uma corrida diária.

		Método para emagrecer: Cirurgia	Corrida	Dieta	Peso a perder: 5 kg	10 kg	15 kg
Nome	Débora	N	N	S			
	Fabiana			N			
	Heloísa			N			
Peso a perder	5 kg						
	10 kg						
	15 kg						

Nome	Método	Peso a perder

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

BANCO 3/arc — éon — eta — tea. 4/meet — orbe — soon. 13/linhas de nazca.

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Comemoração de 50 anos
- (?) de sogra, brinquedo de sopro
- Órgão social da indústria (sigla)
- Ofertam; oferecem
- Figuras masculinas do baralho
- Mover com a mão
- A dona do sapato de cristal (Lit. inf.)
- Átomo instável
- Sílaba de "furor"
- Gotas
- Consoantes de "nega"
- Ar, em espanhol
- (?) Veríssimo, escritor
- Bolinhos à base de feijão
- "(?) cala, consente" (dito)
- O ovário dos peixes
- Fertilizante do solo
- Idioma comum no Oriente Médio
- Transpirar
- Indústria (abrev.)
- Metal precioso
- (?) Fabian, cantora
- Vasilhas para água
- Deixar fora de combate (boxe)
- Represento no Teatro
- Unidades da Informática
- Objeto de experiência
- Período de descanso anual
- Ente que vigia tesouros (Folc.)
- Forma do funil
- Correio, em inglês
- Diz-se do móvel a que falta uma perna
- (?) Maiden, grupo britânico
- A mim (Gram.)
- Reduzir a pó
- Brilhar; cintilar
- Causar assombro
- Borda de chapéu
- Espaço com livros para consulta
- Significa "tudo", em onisciente
- Vogais de "bola"
- Sem cauda (Zool.)

BANCO 3

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

7	6	1	4	5	9	3	8	2
3	5	8	1	2	6	9	4	7
4	2	9	8	3	7	6	5	1
1	4	2	3	9	5	7	6	8
5	3	7	2	6	8	1	9	4
9	8	6	7	1	4	5	2	3
2	7	5	6	8	1	4	3	9
8	9	4	5	7	3	2	1	6
6	1	3	9	4	2	8	7	5

SUDOKU

		M			V					D
	S	I	N	D	I	C	A	N	C	IA
P	E	R	I	T	O			O	R	BE
	R	A	LO		L		M	E	E	T
	R			S	E	C	A		T	E
B	A	S	A	L	T	O		M	A	S
	P	O	R		A	R	E	NA		G
V	A	L	E	R		P	L	E	B	E
	R		A	U	R	E	A		L	S
	A	C		S	A	T		C	A	T
LI	N	H	A	S	D	E	N	A	Z	CA
	A	A		O	I		F	R	E	I
R	E	C	U	S	A	S		O	R	O
	N	A	U		N	O	A	S		N
	S	I		A	T	O	R		TE	A
PR	E	S	I	D	E	N	C	I	A	L

DIRETAS

OITO ERROS